

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO V.

BAHIA 15 DE JUNHO DE 1872.

N.º 117.

SUMMARIO

MEDICINA. Tratamento do Dr. Beaupertuy contra a elephantiasis dos gregos pelo Dr. Silva Lima. Etologia da febre typhoide, traduzido do *Boston medical* pelo academico Barros Sobrinho. Hygiene publica: Relatorio sobre a epidemia da febre amarella em Buenos-Ayres apresentado ao ministro do Imperio pelo Dr. Luiz Alvares. Hygiene hospitalar: Reorganisação do serviço medico-cirurgico do hospital Pedro 2.º em Pernambuco pelo

Dr. Sá Pereira **TOXICOLOGIA.** Envenenamento pelo acido prussico estudado no cadaver da condessa Chorinoski: estado do sangue neste envenenamento. **VARIEDADES.** Chronica: Concurso de oppositores na faculdade. Dos vapores de ammoniaco no tratamento da tosse convulsa. Arvore desconhecida. Galega officinalis. Novo anti-septico. Hospitales de Londres.

MEDICINA

TRATAMENTO DO DR. BEAUPERTHUY CONTRA A ELEPHANTIASIS DOS GREGOS (*)

Na segunda parte da sua extensa carta a Lord Granville, passa o Dr. Bakewell a tratar do methodo curativo do Dr. Beaupertuy sob o aspecto propriamente medico, e emmitte seu juizo ácerca do seu valor e de sua efficacia, como o unico facultativo que até áquella data o tinha experimentado.

Mas antes de entrar em particularidades julga o autor conveniente definir clara e distinctamente o que elle entende no seu escripto por elephantiasis (*leprosy*) visto que não concorda com a definição que diversos medicos deram d'esta molestia no relatorio do Real Collegio dos Medicos de Londres.

O Dr. Bakewell viu cerca de trescentos casos de morphéa, sendo os doentes das seguintes raças e nacionalidades: francezes europeus, portuguezes da Madeira, creoulos brancos descendentes de hespanhoes, inglezes e francezes, indostanos e mussulmanos da India, indios (caribés,) negros d'Africa e creoulos, mestiços de diversas raças etc.

Viu a molestia sob duas formas, a tuberculosa e anestetica; e posto que em casos bem

(*) Vid. *Gazeta Medica* n. 97, 100 e 112.

Não tendo eu podido ver as provas do ultimo artigo escaparam varios erros typographicos, dos quaes julgo dever mencionar aqui ao menos os seguintes, que alteram o sentido nos periodos em que se acham:

Pag. 239, 1.ª columna onde se lê *mandou a Com-muna o Dr. Brassac* leia-se *mandou a Cumana etc.*

Ibidem (nota) onde está—*Vereis outros* leia-se—*Varios outros*; e mais abaixo *obtiveram* leia-se *obte-rem*.

Pag. 240, 1.ª columna, onde está—*Junta Medica da Faculdade*, leia-se—*Junta Medica da Trindade*.

Ibidem 2.ª columna, onde está—*fiz-lhe* leia-se—*fez-se-lhe*.

caracterisados parecessem duas affecções inteiramente distinctas, ellas passavam de uma a outra forma, constituindo estados pathologicos mixtos.

Diz o autor que a elephantiasis pode ser definida como uma molestia frequentemente hereditaria, manifestando-se externamente por maculas ou descórimento da pelle, seguida de exsudações plasticas, que por fim se resolve em um tecido fibro-cellular nucleado deposto na pelle e na membrana sub-mucosa em forma de tuberculos (Elephantiasis tuberculosa) ou no nevrilemma (Elephantiasis anestetica). Nos supra-mencionados orgãos este deposito não tem limite definido, em grau ou duração, mas prosegue até á destruição da vida. Comtudo a formação fibro-cellular não tende a passar de um tecido a outro proximo de differente especie. Assim os tuberculos depositados na pelle não invadem os musculos nem os ossos subjacentes. Depois de um tempo incerto perdem gradualmente os tuberculos a sensibilidade; ulceram-se depois a pelle e as mucosas, e, por fim, perdem a sua vitalidade os ossos e as cartilagens adjacentes.

Continuando na sua digressão, o autor entra em extensas e interessantes considerações sobre a pathologia da elephantiasis, digressão na qual o não acompanharemos por não dilatar demasiadamente os limites d'estes artigos, nos quaes pretendemos apenas fazer conhecido um novo methodo de tratamento, que se proclama efficaç.

Comtudo não deixaremos de tocar, ainda que de leve, em algumas das suas idéas que nos parecem mais interessantes.

Em relação á etiologia diz elle que muitos doentes attribuiam o apparecimento da tuberculose a terem tomado banho estando quentes, e principalmente ao banho frio estando suados. Sabemos que egual observação fizera o fallecido Dr. Beirão, na sua importante memoria sobre

é restituída a sensibilidade aos tuberculos ainda intactos.

É evidente, continúa o mesmo Dr., que semelhante processo, continuado com perseverança, (visto que uma ou outra parte do corpo está sempre em curativo) associado ao ar puro, boa alimentação, e o constante emprego da omnipotente influencia da *esperança*, deve ter um poderosissimo effeito alterante. Os liquidos da economia são constantemente renovados, e toda ella é sujeita a influencias novas. O animo do doente é excitado pela *esperança*, e pela melhora que vê e sente cada semana. Cada tuberculo que recupera a sensibilidade perdida, ou que se some de todo, é nova origem de acorçoamento; o cahir da crosta de uma applicação é esperada pelo medico e pelo doente com summo interesse, anciosos ambos para verem quanto se tem feito, porem certos de que *alguma cousa* se fez. Tendo tirado antes a sua photographia, o doente, vendo a differença entre esta e o seu estado no fim de algumas semanas de tratamento, resolve-se a passar pela mais energica medicação.

Na verdade o que mais custa é induzil-o a sugerir-se á prudente pratica de fazer pouco de cada vez, a fim de evitar demasiada perturbação geral.

Dr. Silva Lima.
(Continúa.)

ETIOLOGIA DA FEBRE TYPHOIDE

Traduzido do « Boston medical and Surgical Journal » de Janeiro.

A molestia não distingue posições sociaes quando escolhe suas victimas, o principe e o campones são a esse respeito identicamente humanos. O grave e assustador ataque de febre typhoide de que S. A. R. o Principe de Galles está convalescendo presentemente, é o exemplo d'esta igualdade. Quanto, porém, ao modo do ataque, a marcha regular da molestia e suas complicações, não differem essencialmente do que poderia ter succedido ao menor dos previdentes subditos do herdeiro presumptivo.

A alta posição do real enfermo tem excitado uma rigorosa investigação sobre as condições que podem ser consideradas como causadoras do mal, e tem suggerido repetidas discussões sobre o assumpto em suas relações geraes. Medicos nomeados foram mandados para Londresborough Lodge, onde julgava-se que o Principe tivesse contrahido a molestia, e é curioso observar a unanimidade que caracteriza os resultados do exame como são publicados pelos

ultimos jornaes inglezes de Medicina. Basta um artigo da *Lancet* para se mostrarem as opiniões enunciadas:

« O facto mais grave é que duas pessoas saídas (o Principe e Lord Chesterfield) tivessem sido atacadas de febre typhoide, sendo a unica historia commum a ambos a circumstancia de terem occupado o mesmo quarto de dormir durante semanas consecutivas, estando esse quarto collocado por cima d'uma latrina fechada apenas por duas pollegadas d'agua para protegerem os que dormião da origem provavel de sua molestia.»

Sem criticar agora o valor de taes conclusões (as quaes, seja dito de passagem, reflectem muito claramente as theorias dominantes na Inglaterra sobre a febre typhoide) observamos que ninguem póde invocar a importancia de taes investigações ha pouco alludidas. Se as causas da febre enterica são preventivas, a classe medica e o publico em geral têm um interesse vivo em conhecer o facto e as pesquisas de homens como Pettenkofer, Budd e Murchison, as quaes possuem um importante valor pratico.

Ficaremos, portanto, satisfeitos noticiando alguns exames que tendem a esclarecer este assumpto, ha tanto tempo discutido.

Para este fim transcrevemos de um dos ultimos numeros da *Medical Times and Gazette* um artigo que tem intima relação com este importante assumpto e que mostra em que alta estima e consideração são tidos os trabalhos e a organização da Junta official de saúde de Massachusetts fóra do paiz.

N'um tempo em que a doença grave do Principe de Galles, de febre enterica, excita tal gráo de anciedade publica como agora existe entre todas as classes e torna esta molestia, suas causas provaveis e marcha regular, motivos de conversa em quasi todas as casas, é occasião opportuna de dedicarmos um pouco do nosso tempo e da nossa attenção á este assumpto.

No segundo relatorio annual da Junta official de saúde de Massachusetts (publicado em Janeiro do corrente anno) entre outros papeis de muito valor lemos ha pouco, com muito interesse, um exame das causas da febre typhoide como se apresenta em Massachusetts.

O resultado geral do estudo a respeito das suas causas na opinião do mundo medico, foi fortalecer a crença de que, de algum modo, a febre typhoide e a immundicie estão em certas relações. A molestia suppõe-se propagar-se por

um *virus* (poison) tão energico como o que produz a vaccina.

Os vehiculos pelos quaes se crê que este *virus* é levado para dentro da economia são diversos: 1.º—A agua potavel tornada immunda pela decomposição de qualquer materia organica, quer animal, quer vegetal, especialmente por materias excrementicias sahidas dos corpos dos que já soffriam desta molestia; 2.º—O ar contaminado por qualquer especie de immundicie especialmente pela das privadas, pantanos, chiqueiros, monturos, vegetaes apodrecidos em celleiros ou em canos entupidos ou rotos; 3.º—Emanações da terra, tendo logar com especialidade nos mezes do outomno e nas estações sêccas.

1.ª—classe.

Os compiladores do relatorio de Massachusetts considerão essencialmente ingleza a primeira destas causas. Elles estabelecem que, lendo os relatorios das epidemias typhicas que tem havido estes ultimos annos na Inglaterra, ella tanto predomina sobre todas as outras causas imaginaveis, que são levados a crêr ou que a agua potavel da Inglaterra seja excepcionalmente immunda, ou que os hygienistas são involuntariamente victimas de prevenções baseadas em especulações engenhosas de homens intelligentes, que teem dirigido suá attenção a esta forma de perigo.

A experiencia americana n'este ponto parece ser que si bem que em alguns casos a verdade colhida em varias fontes fosse tão certa a ponto de não deixar duvida alguma em que o veneno da febre era recebido por intermedio da agua potavel, em outros, n'aquellas cidades que foram ha pouco suppridas d'agua inteiramente pura, a diminuição consequente da febre typhoide não foi em tal extensão que se esperava, julgando-se a agua impura, a principal causa do desenvolvimento da molestia. A diminuição foi somente a que se poderia esperar se se tratasse da purificação do ar e não da da agua. O serviço dos esgotos foi melhorado por canos, que podem deixar passar as immundicies que d'outra sorte ficariam estagnadas.

Os canos são completamente lavados—e o povo tambem. Contam-se casos em que é impossivel duvidar que a molestia fosse recebida por absorpção no tubo intestinal: porem na grande maioria dos casos que se dão em Massachusetts, nos quaes se podem traçar as causas—o ar—e não—a agua—deve ser considerado como o vehiculo.

2.ª—classe

Vamos agora tratar da segunda classe das causas provaveis da febre typhoide, isto é, da propagação do ar, contaminado pela immundicie.

Ha razão de suspeitar que o veneno productor da febre é inodoro e que debaixo de certas circumstancias elle pode se separar das substancias em decomposição antes que novas combinações de hydrogenio venham-nos avisar. Por isso o perigo pôde ser maior quando a decomposição fôr difficil, isto é, quando ella fôr impedida, supprimida ou imperfeita.

Quando a materia putrefeita estiver *sob cobertura*, quer n'um celleiro, quer n'um cano com muito menor cheiro do que quando está ao ar livre ou sem se o perceber, teem visto consequencias mais funestas.

Comtudo perguntamos em vão á chimica organica qual é esse *quid* que a materia putrefeita exhala em taes circumstancias.

3.ª—classe

A terceira classe das causas da febre typhoide pôde ser considerada debaixo do dominio das emanções do sólo.

O sólo parece em certas estações prestar as condições necessarias para o cosimento (*concoction*) d'esse veneno subtil e o ar ser o vehiculo pelo qual elle entra na economia.

De todas as causas productoras das epidemias de febre typhoide em Massachusetts, a mais frequente é o descobrimento dos fundos dos poços e dos reservatorios nas estações de calor e nas de sua diminuição.

Tem-se observado coexistir com a febre typhoide uma rica superficie do sólo, tendo immediatamente por baixo uma camada de barro. Rochas por baixo de barro prevenindo o aluimento de materias que cahem além de um certo ponto, onde ellas encontrariam a corrente sempre movediça d'agua sob o sólo, parece do mesmo modo exercer uma influencia favoravel á producção da febre typhoide. O parecer de Pettenkofer de que a epidemia da febre typhoide em uma relação fixa com certas mudanças obscuras e inexplicaveis no sólo, as quaes mudanças são assignaladas por fluctuações na altura do nivel d'agua, foi interpretado na Inglaterra, significando que nas estações sêccas as materias putrefeitas são retidas no sólo solto e que a area do encanamento do esgôto para cada pôço é muito augmentada pelo abaixamento do nivel d'agua.

Em certas cidades inglezas o nivel d'agua era sempre abaixado por um esgoto artificial, e

a agua pura era trazida das fontes e dos regatos para uso dos habitantes com a notavel redução no numero das victimas da febre typhoide. Pettenkofer, comtudo, crê em que o sólo pôde ter em si os elementos precisos para a producção da febre typhoide antes do apparecimento da molestia. Emquanto ao admittir-se a importancia geral de possuir agua potavel livre de infecção, elle julga que o esgoto artificial das cidades inglezas tem tanto que vê com a febre typhica como o mostrador de um relógio de parede, movido por mãos humanas, tem que vê com a rotação da terra. A imundicie alimentará e augmentará a virulencia da febre typhoide; mas não a produzirá.

Vê-se d'este modo que todas as causas apontadas, com a unica excepção das mudanças que pôdem ter logar no sólo por processos naturaes estão sob o dominio humano. Ellas, na verdade, são exemplos do descuido dos homens, e em relação ao que obram sobre uma das nossas mais destruidoras molestias ellas reforçam a verdade da explicação geral de que o ar puro e a agua pura estão no numero dos nossos maiores beneficios.

Taes são algumas das conclusões dos compiladores da junta official de saude de Massachusetts e são tão verdadeiras na Inglaterra como na America. Seria bom que o publico em geral d'este paiz estivesse mais perfeitamente ao facto d'ellas.

E fazemos aqui a observação de que o relatório em que estas conclusões estão incluídas, é dirigido pela junta official de saude de Massachusetts não só á classe medica, como tambem ao publico em geral, e que o papel d'onde as extrahimos, tão livremente, como tambem os demais incluídos no relatório estão escriptos em linguagem simples, não technica e perfeitamente intelligivel para qualquer pessoa de capacidade ordinaria. O exemplo é digno de ser imitado no nosso proprio paiz.

Antonio Joaquim de Barros Sobrinho.

HYGIENE PUBLICA

Relatorio sobre a epidemia que reinou na cidade de Buenos-Ayres em 1871, apresentado a S. Ex. o ministro e secretario dos negocios do imperio, o Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, pelo Dr. Luiz Alvares dos Santos, professor de botanica e zoologia do lyceu da Bahia e de materia medica e therapeutica da faculdade de medicina da mesma provincia.

(Continnação do n. 116)

5.^a—*Latrinas*

Custa a crer, mas é dolorosa verdade. Na ultima terça parte do seculo XIX, depois de todas as conquistas da hygiene publica, a ca-

pital da republica Argentina, a cidade de Buenos-Ayres, centro de uma grande população composta em grande parte, e em grande parte oriunda de todas as cidades da Europa civilizada, uma cidade, que se desvanece em possuir em alto gráo intelligencia, progresso, riqueza e civilização, uma cidade edificada com todos os arabescos e luxos da architectura da Italia, contendo 200,000 habitantes, tem latrinas da forma a mais repugnante e funesta do mundo. Cavam um buraco no chão dentro das habitações, que são pela maior parte terreas. Esses vão-se enchendo, e quando ha pavimentos superiores, os encanamentos que communicam-se com elles ficam obstruidos por trapos e outros corpos estranhos. Não ha esgotos, nem para as materias estercoaes, que tornão-se assim outros tantos focos de infecção, nem para as aguas servidas, nem para as aguas de chuva, o que em parte depende da topographia da cidade a que acima alludi. Porque já não empregaram n'esta cidade as latrinas moveis, unico systema proprio para as cidades planas como é Buenos-Ayres? Porque já não empregaram alli os sabios conselhos do Sr. Schmith, o digno professor da universidade de Liége, que escreveu com tanta sensatez sobre essa materia? Mais tarde permittirá V. Ex. que me occupe d'esse assumpto, estabelecendo, porém, desde já alguns principios concernentes á etiologia da epidemia de que me occupo.

De ha muito que as nações mais illustradas, é que mais attendem á saude dos habitantes das cidades, preocupam-se dos meios mais conducentes para livral as das infecções produzidas pelas massas, mais ou menos consideraveis, das materias excrementicias das povoações.

Concordam todos os hygienistas, em que são tres as classes dos danos produzidos por taes infecções, ou, em outros termos, são tres os modos pelos quaes podem elles vir a atacar a saude das povoações, a saber:

1.^a Esparzindo no ar atmospherico das habitações principios mephiticos, ou particulas organicas vivas, as quaes introduzindo-se em nosso organismo por via dos pulmões vem a alterar a composição do sangue, dando logar ao desenvolvimento de epidemias especiaes, ou aggravando o curso d'aquellas que reconhecem outras causas efficientes.

2.^a Infiltrando lentamente por baixo do solo das cidades, principios putresciveis que, misturados com as aguas de chuva vem com o tempo alterar a composição e a pureza da agua dos poços, ou *algibes* (e isto quando os canaes

immundos e os poços d'agua, mal cuidados e mantidos, não se communicam directamente,) ou são causas de mais lentas emanações mephiticas, tanto mais temiveis, quanto são menos faceis de ser suspeitados.

3.^a Vertendo n'agua dos rios materias em decomposição, das quaes recebem elementos infectos e contrarios á saude das povoações immediatas.

Pois bem: por todos esses modos concorreram as latrinas de Buenos-Ayres para a epidemia que devastou ultimamente aquella cidade. De certo são tão successivas e numerosas as latrinas nas casas de Buenos-Ayres, que, sempre que se tem de escavar a terra para nova edificação, encontram-se 15 ou 16 cloacas subterraneas aproximadas (*Standard* de 30 de Abril de 1871.)

Em um hotel na rua de S. Martin, que foi ultimamente vendido, e passava a outros destinos, os novos proprietarios, escavando o pateo para abrir latrina o anno passado, encontraram-no literalmente cheio com 12 cloacas velhas. Mantidas como se acham, sem que se faça tentativa alguma para purificar a atmosphera infectada ao redor d'ellas, não podem deixar de ser prejudiciaes á saude de uma familia e collectivamente á saude de uma cidade inteira. Para convencer-se d'esta verdade basta attender durante o estio em Buenos-Ayres aos effluvios que se sentem passando á distancia de algumas quadras de uma latrina, que apezar d'isso recebe ahi tambem o nome de *jardim*. Se a população d'esta cidade não appresenta na physionomia o sello esqualido d'essa infecção continua e permanente, é porque seus habitantes, homens, mulheres e meninos, a modo dos parisienses, vivem mais nas ruas, nos cafés, nos theatros, do que nas habitações domesticas, e têm de mais, graças ao zelo e cuidado do conselho de hygiene e da municipalidade, innumeradas praças no centro, e nos arredores da cidade, arborizadas com salgueiros e paraisos, arejadas, purificadas por esses vegetaes, com assentos commodos e assejados, onde as familias e os celibatarios concorrem todo o dia especialmente á tarde, para respirar um ar puro. A esse cuidado da hygiene publica, e ao frio do inverno, que produz salutar modificação na economia e oppõe-se á evaporação, são devidos os aspectos de saude que se descobrem n'aquelles rostos. O governo, a municipalidade e o povo de Buenos-Ayres reconhecem tanto a necessidade do antidoto que ás tardes em algumas praças publicas tocam todos os dias as

bandas de musica dos corpos de linha, com o fim de atrahir o povo, assim como em outras tocam á noite, reunindo-se n'esses pontos as familias, que se demoram ahi por muito tempo. De mais é uma phrase muito em uso, e sempre realisada « *ir al paséo*. »

Mas não obstante, os effeitos da infecção lenta se patenteam aos olhos de um medico perscrutador. *Latet anguis sub herbis*. A tuberculose pulmonar e queixas identicas fazem alli innumerados estragos, e muitas das formosas argentinas, cujos rostos brilham com a côr do carmim, padecem de corrimentos brancos e outras affecções uterinas.

Em bairros novos, onde ha abundancia de terra pura, o systema referido de latrinas poderia por algum tempo ser comparativamente inoffensivo; mas em cidades antigas, mui povoadas, em que innumerados fossos tem sido accumulados de productos organicos, o systema é tão incrivel quanto mortifero. N'esses ultimos tempos estão fazendo umas tentativas, sobre cuja efficacia ha muitos incredulos. A 1.^a foi o emprego do systema chamado *pneumatico*, ou das bombas, que consiste em extrahir por meio dellas das latrinas o seu conteúdo, empregando-se mangas de couro que communicam com um barril o qual fica na porta da rua da casa que d'elle se serve. Esse trabalho, a que tive occasião de assistir algumas vezes em Buenos-Ayres, se faz é verdade sem cheiro nauseabundo, mas tenho muitas duvidas da quantidade da materia extrahida, e do resultado da extracção. Ainda que a manga estivesse collocada muito visinha da bocca da cloaca, poderia deixar no fundo todas as materias solidas. Houve casas em que o empresario dizia ter extrahido o conteúdo de 20 barricas, ou o que parecia e se cobrava como tal; mas apezar da remoção a latrina exhalava um cheiro peor do que nunca; porque a machina deixava revolvidas as materias solidas até então em repouso. Consta-me que esse systema foi iniciado em 1870, e a fatal epidemia que estudo, por coincidencia ou não, fez a erupção em 1871. O perigo das latrinas, a ruindade do systema *pneumatico* tem levado a municipalidade, e o conselho de hygiene a tentar o outro systema igualmente perigoso: é o das chaminés ou *athmospherico* (de Domange.) Querendo evitar a dispersão das exalações mephiticas nos compartimentos domesticos, estabelecem um systema de ventillação nas latrinas, a qual conduz os miasmas para a parte superior do tecto. Bem vê V. Ex. o perigo d'esse recurso que re-

volve tambem as materias fecaes, e lança ao ar os gazes maleficos d'essas materias. Para dar uma idéa das consequencias d'esse systema, traduzirei aqui o trecho do relatorio apresentado á municipalidade em Janeiro d'este anno, pelo presidente d'ella, habil jurisconsulto argentino, fallando do progresso da variola depois da epidemia de 1871:

« É preciso que prestemos muita attenção ao que se passa em respeito a essa enfermidade. Quando vemos que no campo quasi já cessou de todo; não é para chamar a attenção que persista ainda tenaz na cidade? Não haverá algumas condições athmosphericas que forneçam tal pertinacia? Ainda não ha motivo de alarma, mas começa a sentir-se um ou outro caso de escarlatina. Se a desgraça ha de perseguir-nos, quando não com as aterradoras cholera-morbus, e febre amarella, com bexiga, e escarlatina, pensemos bem que o ar da cidade está em condições em que nunca esteve. Talvez mais focos de infecção e mais descuido havia antes da primeira cholera-morbus, notoriamente importada, como importada foi a febre amarella. Por isso encontraram esses hospedes malignos campo aberto bara assentar suas tendas de guerra por algum tempo. Já se foram; tem-se tomado mais medidas e precauções; nenhuma base se apresenta para que voltem, ou antes ha mais cuidado de que não os deixem entrar outra vez; e sem embargo o mau estado sanitario continúa em proporção desconsoladora. Coteje-se a mortalidade de outras partes normalmente e ver-se-ha que levamos nós a tristissima vantagem. Fallando com franqueza, ha alguma cousa mais do que havia em Buenos-Ayres a quatro ou cinco annos; tempo bastante curto para que seja tão notavel a differença. Talvez e sem talvez, o que se está crendo muito simples, e muito util espalhar na athmosphera respiravel para que vá ás regiões ethereas, é um puro veneno que estamos aspirando. Refiro-me ás emanações, cuja fetidez sentimos e sentiremos ainda muito mais, dentro de pouco tempo, por todos os ambitos da cidade, fetidez bem conhecida que nunca houve n'esta cidade, a quatro annos atraz, não obstante haver então mais descuido, ou, direi melhor, mais cuidado de encerrar, para que a terra, só, absorva os gazes que ella sabe decompôr e mandar depois inoffensivos e insensivelmente á athmosphera, para servir a seu eterno equilibrio. O conselho de hygiene lá responderá sabiamente, não só pela sciencia medica, senão por todas as demais naturaes que se encadeiam indispensavelmente

com ella para seu acerto verdadeiro. Tenho a esse respeito convicções taes que peço perdão ao illustrado conselho de hygiene: não posso convencer-me. É verdade que sou um simples letrado, não tenho titulo algum para entrar na materia. Temos feito quanto se podia. Nossa responsabilidade estará salva. Continúe a infecção do ar: por fim de contas os factos hão de obrigar a observações e a estudos mais directos, e far-se-ha o que se fez em Napoles e em Berlim, onde foi preciso arrancar os tubos infectantes das latrinas. »

Mais adiante o mesmo presidente da municipalidade, tratando das prisões, nas quaes tem sido praticado esse systema, diz: « não posso prescindir de transcrever um dos paragraphos da informação do Alcaide. É da actualidade; porém, pobre Alcaide! que sabe elle, nem seu proprio chefe, visto que não se deve julgar pelos narizes ou pelo olfato o que está além da incomprehensivel sciencia dos sabios?

« Por duas occasiões (diz o Alcaide em sua informação com data de 24 do corrente) se tem praticado a ventillação das latrinas por meio do systema athmospherico, collocando-se varios tubos, que excedem a maior altura do edificio com o fim de desinfec-tal-as por este meio; mas desgraçadamente parece não haver-se obtido este fim; porquanto o mal existe, e se nota que os gazes que d'elles se desprendem sejam a origem da má atmosphaera que se respira nos pateos e nas prisões, e mui particularmente durante as noites. Está visto: o Alcaide não sabe o que diz: Molière n'aquella sua preciosa e conhecida comedia o haveria feito entender: e eu ainda sei menos que o Alcaide.

« O conselho de hygiene disse em um segundo officio que é bom, e deve sel-o. Inodoros para si proprio e canos odoríferos para o proximo. Que paradoxo! »

Por ahi verá V. Ex. que o systema em que teima o conselho de hygiene é com razão condemnado pela municipalidade de Buenos-Ayres.

Durante a epidemia (23 de Maio) publicou-se um projecto de Mr. Ravelli para solidificar as materias fecaes. Agora estão la apresentando propostas para substituir as latrinas d'agua (water closets) pelas de terra (earth closets.) O governo já antes da epidemia contractára com o afamado engenheiro inglez Bateman (o que deu o plano para o porto da cidade a que acima alludi) a construcção de cloacas, e canos de esgotos, bem como o serviço das aguas correntes, e calçamento das ruas. Quando Mr.

Bateman na Inglaterra fazia os preparativos para adoptar o methodo mais prompto de levar a effeito as obras segundo o plano proposto, pelo qual podem conduzir-se pelo mesmo tubo ao Rio da Prata, não só as aguas immundas da cidade, mas tambem os residuos liquidos dos matadouros e salgadeiras (charqueadas,) a epidemia irrompeu. Mr. Bateman, que havia pensado em rectificar certas particularidades, que não lhe subministraram os planos e noticias que possuia, mandava para esse fim a Buenos-Ayres seu ajudante Mr. Alfredo Moore. Este, tendo partido para o Rio da Prata, teve em Lisboa noticia da epidemia, e julgou mais prudente pospôr sua viagem. Mr. Bateman dando, a 12 de Maio, conhecimento d'esse facto ao governo argentino, disse com a franqueza caracteristica do povo inglez « Sinto a demora, mas não posso deixar de pensar que obrou prudentemente, » e contenta-se de offerecer então ao governo argentino uma informação do Dr. Franckland, do collegio real de chimica de Londres, dando as instrucções para impedir a propagação da epidemia, precioso trabalho que darei depois em traducção.

Tudo isto prova a parte que tiveram na epidemias as latrinas de Buenos-Ayres.

6.^a—Falta de canos de esgotos.

As condições das latrinas de Buenos-Ayres dependem da falta de canos de esgoto, em que ninguem cogitára até agora n'aquella cidade civilisada com a devida attenção.

A topographia da cidade, o descuido de seus habitantes, o doce engano em que se embalavam com as palavras *Buenos-Ayres*, tudo desgraçadamente deixou crescer uma vasta cidade sem provel-a de systema algum de desaguardouros, para desembaraçal-a rapidamente das aguas servidas e das materias fecaes. As proprias aguas de chuva, quando torrencias, acarretando todo o lixo, transformam-se em rios por toda a cidade. Ha algumas ruas, ao norte e ao sul d'ella (a de Paraguay por exemplo,) que por isso são providas de pontes levadiças. Ha logares chamados—los terceros—por onde correm para o rio essas enormes massas de agua nas occasiões das chuvas. Em Março de 1870, assim como em annos anteriores, essas ruas e as adjacentes foram alagadas tão abundantemente que muita gente foi afogada n'estes rios artificiaes, para assim dizer. Os periodicos argentinos deram noticias d'esses desastres: commissões de soccorros foram eleitas pelo povo para obter esmolos para as familias, que ficaram desgraçadas por perdas havidas. Ainda

em Maio de 1870, tive occasião de observar os signaes d'aquella cheia das ruas por uma cinta de lama quer nas paredes exteriores, quer no papel pintado de que são forrados os compartimentos interiores. As casas n'aquellas ruas foram deixadas por muito tempo no peor estado de desaceio e lama. Os moradores voltando a ellas, depois que as aguas baixaram, não tiveram o cuidado de remover os sedimentos que tinham ficado agarrados ao pavimento. Montões de colchões, e outros utensis podres, ahí ficaram, quando muito atirados aos pateos, infectando a localidade por muito tempo.

De novo no anno de 1871 no mez de Março cahiram copiosas chuvas: encheu-se muito o *tercero* e dizem que alguns doentes da epidemia, que então já reinava, foram afogados nas proprias camas em que jaziam! O *Standard* refere que um sacerdote inglez, o reverendo Mr. Lett, prestou cuidados a alguns inglezes pobres que tinham debaixo das camas 18 pollegadas d'agua. Aquelles, cuja condição o permittia, foram tirados das casas e postos nas *azoteas*, que são telhados do tijollos. Esses alagamentos periodicos, resultados da falta de canos subterraneos, formando funestos pantanos, são causas da insalubridade aceitas por todo o mundo.

(Continúa)

HYGIENE HOSPITALAR.

REORGANISAÇÃO DO SERVIÇO MEDICO-CIRURGICO DO HOSPITAL PEDRO II, EM PERNAMBUGO.

Pelo Dr. Cosme de Sá Pereira

Informado por pessoa autorizada de que a Illustrada Junta Administrativa dos estabelecimentos de beneficencia desta provincia procura melhorar o estado actual do serviço medico-cirurgico dos mesmos estabelecimentos, e que, neste sentido, organizara uma proposta, que fôra submettida á apreciação dos mui dignos membros da Assembléa Provincial, me pareceu conveniente dizer, como profissional, alguma cousa sobre esta importante questão, ao menos para que se não diga em tempo algum que, nem a imprensa, nem os interessados manifestaram publicamente opinião alguma sobre objecto de tanta magnitude.

Quasi que estou certo de que não serão acceitas minhas idéas, mas, como as enuncio por um dever, cumprido este, supportarei calado esta pernicioso indifferença com que geralmente se matam entre nós as questões mais sérias. Entretanto, fica o caminho aber-

to para aquelles que o quizerem seguir com suas mais justas e melhores reflexões.

Eu penso que a indifferença na marcha, ou ordem que seguem os differentes trabalhos de qualquer arte, industria ou profissão, deve necessariamente retardar-lhe o passo para o seu progresso, e sobretudo esterilizar por muitos annos o terreno de suas mais importantes e proveitosas producções; e, como seja por essa ordem no trabalho profissional que mais se illustram e elevam os seus membros, é claro que abandonal-a á discrição do acaso, cujos caprichos são imprevisiveis, á inexperiencia, á impericia, direi mesmo, á má vontade de alguns, e aos interesses de amigos parciaes, ou da politica individual de outros, será praticar um acto de manifesta e censuravel imprevidencia, ou, peor ainda, cavar a ruina e a abjecção da propria profissão.

É cousa sabida que sem ordem não ha trabalho regular, e um trabalho irregularmente feito deixa de ser productivo; e o que não é productivo torna-se inutil e desprezado; logo todo o profissional deve prestar o maior cuidado sobre a marcha que seguem os trabalhos de sua profissão, qualquer que ella seja, afim de que seu proprio trabalho, unica fonte de sua honesta riqueza, seja o mais productivo possivel, e d'ahi lhe resulte essa estima, essa consideração, esse respeito, de que são merecedores todos os membros de industrias e profissões bem organizadas. E, sendo a organização do trabalho, de que se occupa actualmente a illustrada Junta Administrativa, materia de minha profissão, cumpre-me por essas razões igual cuidado e dever de velar sobre os interesses reaes da mesma profissão.

Acceito como justa, necessaria e urgente a reorganização do serviço medico-cirurgico do Hospital Pedro II; cumpre, porém, indagar sob que bases, ou com que vistas a illustrada Junta pretende fazel-o.

Se a base que escolheu é a actual, a mesma que já existe, ha bastantes annos, commetterá uma velleidade; se suas vistas não vizam senão o progresso crescente do numero de doentes, como deixa presumir o que dizem a esse respeito, será isto uma fatalidade para o progresso medico deste estabelecimento; e, como me falte o conhecimento de suas razões para argumentar em regra, tratarei somente de justificar as minhas vistas sobre esse melhoramento projectado.

Entre os edificios que a bemfazeja mão da caridade prepara nesta bella e rica provincia para minorar os sofrimentos da indigencia, soberbo e magestoso se ergue á margem esquerda do Capibaribe o Hospital Pedro II, cujo plano e proporções o equiparam aos poucos estabelecimentos modernos dessa ordem que existem em capitaes de nações ricas, populosas e civilizadas. Os esforços, pois, que lhe vão dando esta importante magnitude não devem resfriar-se ao chegar ao seu ponto mais culminante, mais essencial, que é o termo final para que foi elle creado, quero dizer—*para curar as molestias que affligem os desvallidos*. Antes, ao contrario, taes esforços devem duplicar para que as proporções em tudo sejam iguaes; e, d'est'arte igualadas taes proporções, possa nos corações abatidos pela miseria renascer a esperança de que alli seus males serão alliviados, pois que lá o magestoso caminha a par do necessario, e tudo significa que a caridade christã vai perpetuando o preceito de Moysés: « *Non deerunt pauperes in terra habitationis tuae.* » E, como seja por meio de um bom serviço medico que taes allivios serão obtidos, é claro que um tal serviço deve marchar a par da magnitude do mesmo edificio; o contrario disto será offerecer aos doentes desvalidos um palacio para morrerem á miugua, o que seria grave desar para a reputação philantropica e previdente da actual Administração.

Se na ordem dos edificios é elle o primeiro pela sua magnitude, elegancia e localidade, na ordem do serviço medico-cirurgico occupa tambem nesta cidade o primeiro lugar, porque avultado é o numero de doentes que a elle se recolhem. Accresce ainda que, em varios misteres, tem sob sua dependencia o Asylo de Mendicidade, o Hospital dos Lazaros, o Collegio dos Orphãos, o das Orphãs, a Casa dos Expostos e o Hospital dos Alienados.

Actualmente todo o serviço medico-cirurgico de que precisam estes sete estabelecimentos é desempenhado por cinco medicos, que são os Drs.: Ramos, clinica medica, Sarmiento Filho, clinica cirurgica, para o Hospital Pedro II; Villas-Bôas, para o de Lasaros e Asylo de Mendicidade; Cesar Coutinho, para o Collegio dos Orphãos e Hospital dos Alienados; e Estevão Cavalcante, para o Collegio das Orphãs e Casa dos Expostos.

N'estas condições, proporções e disseminação dos doentes e medicos, salta aos olhos que um tal serviço, organizado como está, não poderá nunca ser realisado regular e satisfactoriamente. Accresce ainda que os medicos, encarregados d'elle, trabalham separadamente sem um ponto a que convirjam seus mutuos esforços, de cujo defeito resulta figurarem em varios serviços medicos estranhos ao estabelecimento com exclusão dos de dentro; e tambem permite que cada um faça o que bem entender, quer no modo de pensar os doentes, quer na regularidade do serviço; defeitos estes que acarretam prejuizos enormes não só para a administração, como para os doentes, e fazem do regulamento letra morta, o que sempre será assim emquanto sua guarda estiver confiada a um mordomo.

Portanto, sem um plano, ou fim, sem um regulamento e uma autoridade que façam valer as obrigações contrahidas, o que poderá ser hoje ou no futuro, o Hospital Pedro II? O mesmo que tem sido; ali tudo se perde, as historias medicas, a pratica, as autopsias, as peças de anatomia pathologica ou normal; direi mesmo que se perde até o estímulo e a emulação entre medicos; e, se assim não fôra, já ali deveria existir uma boa collecção de historias medicas, boas collecções anatomicas, um archivo medico, um amphiteatro, um museu, etc., etc., quando não creados espontaneamente pela administração, exigidos, direi mesmo, impostos por seus medicos, os quaes, certos de suas vantagens deviam então positivamente ter dito á junta administrativa: « sem estas condições, procurai enfermeiros para o vosso serviço, e não medicos. »

Cumpre, pois, emendar tantos defeitos, conservados até hoje, e crear para o futuro um serviço medico que atinja a um alvo mais util, e mais digno de uma provincia como Pernambuco, e de um estabelecimento como o Hospital Pedro II.

Quaes serão, porem, as bases mais convenientes para assentar-se esta nova organização? Estudando-se os defeitos da actual, e estabelecendo-se um plano razoavel e sério, e que prometta vantagens para o futuro poder-se-ha formular bases seguras em que se possa assentar uma nova organização, e de modo que abranja os diversos estabelecimentos de beneficencia, de que já fallamos. Indiquemos, pois, estas condições, e torne-

mos ao alcance de todas as vantagens presumiveis d'essa nova organização.

É por demais sabido que uma sábia administração, qualquer que ella seja quando tem de emprender uma grande obra, um importante serviço, embora feito debaixo de suas vistas, escolhe sempre um artista de sua confiança, a quem entrega a direcção e inspecção dos detalhes da mesma. Esta é a marcha regular e prudente que se observa tanto nos trabalhos de ordem physica, como moral. Na pintura, por exemplo, na architectura, maçonaria, ourivesaria, etc., etc., a execução de qualquer obra de valor é sempre confiada a uma inspecção profissional.

Nos corpos scientificos, ou administrativos ha o mesmo preceito; é d'isto um exemplo apropriado a junta administrativa, que é composta de 17 membros, um dos quaes tem o titulo de provedor, que superintende, e dirige os trabalhos collectivamente. O contrario d'esta ordem seria um chaos, pois se daria então o caso de um servente, ou artista, ou um membro qualquer, poder dar preceitos ao mestre, entrar e sahir quando bem lhe convier, fazer ou desmanchar, responder ou não, perguntar ou não, segundo o seu bestunto, etc. etc. etc.

Sendo tudo isto uma verdade inquestionavel na boa ordem das cousas, porque razão o serviço medico do hospital Pedro II se subtrahirá a este racional e tão usual preceito? Deve-se, portanto, crear uma inspecção ou directoria que superintenda em todo o serviço medico-cirurgico do estabelecimento de beneficencia, intermediaria entre os medicos e a administração, a cujo cargo ficarão tambem sujeitos outros misteres, como o archivo do mesmo, o museu, o amphitheatro, etc. etc.

Para manter a letra do contracto entre os medicos e a Junta, dirá talvez alguém que basta sómente a inspecção do mordomo, como até hoje tem sido feito. É um engano manifesto crer-se que uma tal inspecção tenha valor algum real; pois que a medicina não é uma sciencia tão comesinha que esteja ao alcance de todos. Acresce ainda que os medicos (e n'isto todos são concordes) acceitam de quaesquer pessoas informações sobre um doente, mas não descem a conferenciar com ellas, por mais autorisadas que sejam essas pessoas, sobre as razões do tratamento empregado. O mordomo, pois, se visita o serviço medico do hospital, está inteiramente

convencido de que sua inspecção é illegitima e que tudo quanto a esse respeito póde fazer é perguntar ao doente: *O medico já visitou-o hoje?* Mas não sendo n'esta visita que esteja só a verdadeira condição d'este trabalho, e sim na attenção, no acerto, no modo com que se attende a tudo que afflige o doente, que lhe causou a molestia, ou que lhe póde trazer a cura, é claro que o mordomo não o poderá inspecionar.

O numero de medicos precisos para um hospital é calculado pelo numero de doentes que o frequentam; é isto uma condição indeclinavel; e seria um absurdo crer-se que um medico possa ver em um dia um numero de doentes, seja elle qual for; além d'isto, sendo este trabalho não material, mas sim intellectual, é claro que se não deve occupar d'elle por um dia inteiro, mas sim em uma pequena parte, ficando a outra para o repouso e a meditação.

Em circumstancias ordinarias, o medico póde examinar dous doentes em uma hora, ou cinco em duas horas, tempo regular de uma visita de hospital; segue-se d'ahi que em 15 dias terá elle visto ou examinado 75 doentes, numero mais que sufficiente para occupar a attenção do mais robusto medico; e que seria já um trabalho invencivel para quem quer que d'elle se occupasse, se n'este numero não existisse uma certa quantidade de doentes que formam o fundo constante de um hospital pela chronicidade reconhecida de suas molestias, pela completa alteração do seu organismo, ou pela sua incurabilidade, e para os quaes o medico só tem que aconselhar as boas regras hygienicas, e um bom regimen; e, como o mesmo serviço continue, as novas entradas irão preenchendo as altas, e dando ao medico nos outros 15 dias materia para novos trabalhos, e tempo para completar seus estudos sobre os primeiros.

Entenda-se que fallo de um asylo, onde até hoje tem sido raros os casos de molestias agudas.

Suppondo-se agora que o numero de doentes mensal seja, termo médio, de 300, é claro que a Junta Administrativa terá necessidade de contractar 4 medicos para esse serviço, e não 2, como actualmente tem, se o quizer organizar em regra.

Mas este numero de medicos não é ainda o sufficiente, porque além do progresso crescente d'esse estabelecimento, um outro elemento mui poderoso, lhe virá dar ainda em

tempo mui proximo motivo para que seja d'esde já satisfeita uma outra necessidade, que se não foi desconhecida, tem sido até hoje desatendida.

É hoje uma questão do dia, que preoccupa todos os espiritos pensadores, e amantes do progresso de sua patria—as consequencias da abolição do elemento servil.—

Calcule bem a illustrada administração estas consequencias, e verá que o grande numero de libertos, acostumados a tudo receberem na casa dos seus senhores, e de um dia para outro privados d'este amparo, sem recursos em suas molestias não deixará de vir procural-os nos estabelecimentos de beneficencia.

Não é, porém, d'esta questão que eu de-sejo me occupar agora, mas sim da que se refere ao—*ventrè libre*,—fallando antilogicamente com a phrase que emprega o governo.

É sabido que o governo achou ser de mais fundamento libertar uma parte do corpo somente,—o ventre,—e deixar seu fructo captivo por annos, o qual porém terá a mesma sorte mais tarde mediante avultada quantia.

Em regra um ventre não deve produzir nunca menos de dous fructos; se produzisse um só, não cresceriamos; se não produzisse nem um, a aniquilação da especie humana seria certa; preferio, pois, o governo pagar 2, 3, 5, 10 ou 12 etc. fructos, em lugar de um. O povo, porem, representado por muitas corporações philantropicas, ao contrario do governo, não se occupou do ventre, ou de uma parte do corpo; mas sim de um corpo inteiro—do sexo,—e com mais philosophia, civilisação e maxima economica se propoz e vai conseguindo a liberdade do mesmo, de modo que o filho que provier da protecção do povo não só é livre, como procederá de um tronco já livre; o filho que provier da protecção da patria... não, da patria não, é uma injuria que lhe dirijo, da protecção do governo, será um filho envergonhado, pois que é elle ainda captivo por muitos annos, educado por pessoas costumadas a ser senhores, e vê ainda no captiveiro o tronco de que proveio... *philosophia, philantropia e economia* esta que causará espanto e riso aos nossos vindouros.

Sinto não ser estadista para poder bem apreciar essas grandes razões de estado; mas quaesquer que ellas fossem me inclinaria

sempre para a liberdade do sexo mais fraco, deixaria ao povo a liberdade da outra parte, e assim veria completa em mui pouco tempo essa obra gigantesca, a aniquilação do elemento servil no Brazil. Deus illumine aos nossos Legisladores nesta magna questão, pois se ha um sacrificio digno de todas as benções é aquelle que se faz pela liberdade por amor da liberdade inteira.

Vamos, porém, á nossa questão; não abandonemos os negocios medicos para embrenhar-nos nos mysticos problemas do governo ou dos politicos, chamados razões de estado, nome com que todos os dias se illaquêa a boa fé do povo.

Nos hospícios de beneficencia não entram só homens; as mulheres fazem tambem uma boa parte deste numero. Em ambos os sexos ha molestias que os affectam sem distincção; outras, porém são peculiares ao sexo feminino, em cujo caso estão as molestias do utero, e até certo ponto os partos. Ora, superabundando nas circumstancias actuaes o ventre livre, e o sexo livre, é claro que superabundarão tambem aquellas duas molestias, as quaes, para serem devidamente attendidas em um asylo de beneficencia, devem ter uma repartição especial ao seu tratamento.

Se ha no mundo objecto que mereça toda a compaixão é, de certo, uma pobre mãe a quem o deleixo, o descuido ou a infelicidade não lhe permittiram preparar um asylo para o fructo do seu ventre, o qual fructo, pelos mesmos motivos dessa miseria, terá de ser sacrificado calculada ou casualmente.

Pese maduramente a Administração esta questão, e verá que urge crear quanto antes uma clinica de maternidade e de molestias peculiares ao sexo feminino; e, como o numero desses doentes não entrou no calculo que fizemos, nem consta da estatistica do estabelecimento, mais um medico deverá ser creado para preencher este novo e imperioso serviço

Assim, pois, parece-me ter provado que a illustrada Administração não pode dispensar de contractar 6 medicos para o serviço chefe-effectivo do Hospital Pedro II; sendo 1 para director, 3 para as clinicas medicas, porque o numero das molestias internas é maior que o das cirurgicas; 1 para a clinica cirurgica, e 1 para a clinica de maternidade: cada um com 75 leitos nas circumstancias ordinarias, o que produzirá 375 leitos ou

doentes, numero mui approximado da clinica actual, o qual poderá ser elevado a 400, para cada medico em circumstancias extraordinarias, como nas epidemias.

Mas, ainda assim, não ficam satisfeitas todas as necessidades desse serviço, como vamos demonstrar.

Havendo na vida do homem circumstancias innumeradas que o inibem de occupar-se diariamente de suas obrigações, é claro que deve ter elle quem o substitua, quando estas obrigações forem imprescindiveis, em cujo caso se acha o serviço medico de qualquer asylo; cumpre pois, acautelar as consequencias dessas faltas para o que não ha outro recurso senão a criação de substitutos que, nos casos de faltas dos effectivos, desempenhem suas obrigações. No caso vertente, 3 me parecem sufficientes.

Mas, como não convenha pagar aos substitutos annos inteiros, sem que elles prestem serviços, lhes será confiado tambem alternadamente, por semestre, ou por anno, o serviço dos asylos que estão sob a inspecção da Junta Administrativa, e imposta a obrigação de um internato de 24 horas no hospital Pedro II, garantindo-se-lhes o direito de passar de substitutos a effectivos nas vacancias destes.

Os substitutos, como homens, devem estar sujeitos ás mesmas condições de impossibilidade, como estão os effectivos: cumpre tambem attender a esta circumstancia. Para prevenil-a, me parece que bastaria crear uma terceira classe de empregados, intitulada praticantes, com a obrigação de servir gratuitamente por espaço de 5 annos prestando-se a todos os servicios medico-cirurgicos, assistindo as clinicas que escolherem, as operações que se praticarem, as conferencias e as autopsias etc., etc., garantindo-se-lhes o direito de passarem a substitutos.

Taes são, pois, as razões intrinsecas que apoiam a reorganisação do serviço medico pela maneira que fica dita.

Se ha doentes, devem elles ser tratados por medicos; e, se muitos medicos prestam seus serviços por contracto, devem elles estar sujeitos a um regulamento, e uma inspecção que vele no cumprimento dos deveres contrahidos.

Não são, porém, só estas as razões que actuaram em meu espirito para tratar d'esta questão como profissional; porque, além d'el-

las, fazendo mais um estudo aturado sobre certas e determinadas circumstancias, descubro em muitas motivos valiosos para apoiarem ainda uma tal reorganisação, tanto pela economia como pela utilidade publica que d'ahi resultarão: o que nunca deve perder de vista uma administração previdente, desde que presumir que do concurso de todas estas circumstancias bem dirigidas lhe pode provir uma mais abundante colheita, uma nova fonte de respeito e consideração.

Que importa que um homem vigoroso, a quem não faltam optimas sementes, possuidor de fertéis terras, regadas de boas agoas tenha tantas fontes de riqueza, se elle as não sabe methodicamente unir, para um fim determinado e planejado? Em suas mãos tudo se perde, nada é util, nada é proveitoso. Este homem será sempre pobre, e sem representação alguma na sociedade. Mas entregue todas estas forças dispersas ás mãos de um homem emprehendedor e activo, e vereis então o que até alli era inutil se converter em immenso material productivo, e em bellas flores, em saborosos fructos, em estima e consideração. Imite, pois, este exemplo a illustrada Junta Administrativa, una todas estas fontes de prosperidade dispersas e outras mais ainda, que existem em seu estabelecimento, sujeite-as a um plano, a um fim, e esteja certa de que em pouco tempo, o hospital Pedro II representará um papel importante no quadro dos de mais importancia deste Imperio, quer seja encarado pelo lado da economia, quer pelo lado da utilidade publica.

(Continua.)

TOXICOLOGIA

ENVENENAMENTO PELO ACIDO PRUSSICO ESTUDADO NO CADAVER DA CONDESSA CHORINOSKY. ESTADO DO SANGUE NESTE ENVENENAMENTO.

Por M. Buchner (1).

O assassinio da condessa Chorinosky, envenenada em Munich, foi commettido por meio do acido prussico; é isto o que demonstrou a analyse chimico-legal, apresentada por M. Buchner.

Não está ainda completamente provada a maneira como foi administrado o veneno. O resto do chá que esta infeliz senhora tinha tomado, pouco antes da sua morte, em companhia do autor supposto d'este crime, não

(1) Revue des cours scientifiques.

continha nem acido prussico, nem cyanureto de potassio. O mesmo succedeu aos outros liquidos encontrados sobre a mesa.

Teria sido envenenada com o acido prussico livre, ou com o cyanureto de potassio? Eis aqui uma questão que se ventilou, mas que não podia ser resolvida. O que póde affirmar M. Buchner com toda a certeza, é que quatro dias depois da morte se encontrava o cyanogenio no estomago e no sangue, e sómente no estado d'acido prussico livre e não no de cyanureto de potassio. Admittindo mesmo que a condessa tivesse tomado o cyanureto de potassio, este ter-se-hia transformado pela decomposição chimica em acido cyanhydrico.

Os restos dos alimentos encontrados no estomago exhalavam um cheiro d'acido prussico tão sensível, que só este indicio causava suspeitas de envenenamento por este acido. O chymo, bem diluido n'agua, avermelhava mui sensivelmente o papel de tornezol. Quando se procedeu á distillação d'uma parte, resultou tanto acido prussico, que o producto da distillação, não só possuía em alto grau o seu cheiro característico, mas ainda mostrava indubitavelmente as reações chimicas que são peculiares a este acido.

Provou-se que o residuo da distillação que já não dava acido prussico, tratado de novo pelo acido phosphorico e distillado, não fornecia nenhum vestigio d'acido prussico.

O autor distilou quasi uma terça parte do chymo e obteve uma quantidade d'acido prussico correspondente pouco mais ou menos a 0,gr075 (2). N'uma oitava d'acido prussico officinal, e em perto de duas onças de agua de louro-cerejo acha-se esta mesma quantidade.

Comtudo devia a condessa ter tomado ainda mais acido prussico, visto que uma parte do veneno penetrára no sangue, e nos outros órgãos.

A substancia que avermelhava o papel de tornezol tinha ficado no residuo da distillação; era acido phosphorico, e um outro de natureza organica que se comportava como o acido lactico. Tambem se encontrou chlorureto de sodio e potassa no estado de chlorureto potassio e de phosphato de potassa.

A analyse do sangue do cadaver da con-

(2) Para se procurar o phosphoro, a distillação deve fazer-se no aparelho de Mitscherlich,

dessa suscitou observações interessantes. Este sangue d'um vermelho cereja claro, conservou esta côr por muitos dias. No fim de cinco dias não tinha coagulado, porem estava completamente liquido.

Só passadas algumas semanas se transformou em geleia branda.

Este sangue resistiu por muito tempo á putrefacção; conservado n'um vidro perfeitamente fechado, só passadas algumas semanas, tomou um fraco cheiro de materias organicas putrefactas. Notou-se no fim de alguns dias que a maior parte dos globulos vermelhos estavam destruidos.

O sangue não apresentava o cheiro do acido prussico, mas, diluido em agua e submettido á distillação, o primeiro liquido distillado mostrava um cheiro incontestavel de acido prussico. Tratado por uma solução de prata dava um precipitado branco de cyanureto de prata. O producto da distillação, mixturado com uma solução de potassa, e depois com algumas gottas d'uma solução de sesquioxido de ferro, tornou-se n'um azul carregado acidulando-o com acido chlorhydrico deu, passados alguns instantes, um precipitado de azul da Prussia.

Mixturado com algumas gottas de sulphidrato de ammoniaco, e aquecido, deu com o chlorureto de ferro uma côr vermelha sanguinea intensa, o que provava ter-se formado o rhodanato d'ammoniaco. Este suppunha necessariamente a presença do acido prussico nas materias distilladas.

Estas experiencias, feitas primeiro no sangue conservado durante cinco dias, depois no fim de quinze dias, e finalmente no sangue quasi secco, demonstraram a existencia do acido prussico. M. Buchner encontrou tambem este acido nos intestinos, no figado e no baço.

O processo que n'estas circumstancias se tornou mais effizaz para descobrir os menores vestigios de acido prussico, é o de Liébig, no qual este acido tratado pelo sulphidrato d'ammoniaco se transforma facilmente em rhodanato de ammoniaco. O methodo que mais se aproxima do de Liébig pela sua sensibilidade, é a transformação do acido prussico em azul da Prussia por meio da potassa, de uma solução de sesquioxido de ferro e do acido chlorhydrico.

Ha alguns annos Schoubein fez ver que os globulos do sangue decompõem, a maneira da platina, a agua oxygenada em agua

e em oxygenio ordinario. Mas se ao sangue diluido em duas partes d'agua pura juntarmos uma pequena quantidade de acido prussico, a acção catalytica dos corpusculos do sangue é de tal maneira fraca que o desenvolvimento do oxygenio que se produz é apenas sensivel, mas o sangue recupera a sua acção catalytica, logo que se separar d'elle o acido prussico pela evaporação. Segundo Schonbein, a propriedade que possui o sangue que contem acido prussico de escurecer debaixo da influencia d'agua oxygenada permite reconhecer uma quantidade infinitesimal de acido prussico neste liquido. Assim, se mixturarmos 50 grammas de sangue de boi desfibrinado com 450 grammas d'agua e 5 milligrammas d'acido prussico anhydro, esta mixtura escurecerá mui fortemente em presença da agua oxygenada, ainda mesmo que não contenha senão $\frac{1}{100000}$ d'acido prussico. Ainda melhor: juntando-lhe uma quantidade d'agua sete vezes maior, elle escurece da maneira a mais evidente.

Para o bom resultado d'esta experiencia é conveniente não juntar a agua oxygenada ao sangue senão depois do acido prussico.

O assassinio commettido na pessoa da condessa Chorinsky forneceu a M. Buchner occasião de verificar a effizacia do processo de Schonbein, cujas indicações foram plenamente confirmadas. Concluiu-se tambem por esta experiencia que o sangue da condessa continha uma quantidade relativamente grande de acido prussico. M. Buchner teve depois muitas occasiões de se certificar do valor do processo de Schonbein, e considero-o como o meio mais commodo e mais sensivel para demonstrar a presença do acido prussico no sangue; é preciso sómente por um lado, fazer experiencias comparativas com a agua oxygenada e agua pura, e por outro lado fazer os ensaios com o sangue antigo, que é mais carregado em consequencia da sua decomposição espontanea, porque n'este caso, a agua oxygenada não mudaria a côr já escura d'este sangue, ainda mesmo que contivesse acido prussico.

VARIEDADE

—
CHRONICA

Concurso de oppositores na Faculdade.—No dia 12 do corrente teve logar a primeira prova de concurso para oppositores da Secção Cirurgica.

Tendo-se retirado por doente o Dr. Francisco dos Santos Pereira que se acha na Europa, compareceu o Dr. Alexandre Affonso de Carvalho, que foi arguido pelos Exms. Cons. Aranha, Pedrosa, Moreira Sampaio e pelos Drs. Freitas e Barão de Itapoã.

A these apresentada e defendida pelo mesmo doutor versou sobre este ponto de anatomia descriptiva—*Qual a origem do nervo grande sympathico?*

Dos vapores de ammoniaco no tratamento da tosse convulsa, pelo Dr. John Grantham.—São bem conhecidos os beneficios que os doentes affectados de tosse convulsa adquirem respirando na atmospheria impregnada de sulphureto de ammoniaco das casas aonde se faz a purificação do gaz das illuminações. Foi em vista d'esses beneficos effeitos que o auctor foi levado a experimentar as inhalações do ammoniaco no tratamento d'esta affecção. Recorreu elle a este meio no ultimo periodo da doença, isto é, depois da terceira semana.

Manda collocar no meio da casa, para onde são levadas as creanças, um vaso com 4 litros, pouco mais ou menos, de agua a ferver, a que se juntam 30 grammas de ammoniaco liquido muito concentrado, conservando-se a ebulição por meio de um tijolo aquecido ao rubro, que se mette no vaso.

O Dr. John Grantham recommenda que se faça a operação á noite, mesmo á hora dos doentes se deitarem, e diz que por este meio os ataques de tosse acalmam e no fim desaparecem quasi sempre.

Arvore desconhecida.—Com este titulo se lê no *Restaurador Pharmaceutico* de Madrid o seguinte:

Varias vezes se tem fallado entre os agromomos hespanhóes do—*argan*—variedade de oliveira silvestre, que cresce em grande abundancia nas costas de Africa, formando extensos bosques nos terrenos mais aridos e improprios para outra vegetação menos

resistente, circumstancia, que teem feito pensar na possibilidade e conveniencia de aclimal-a em Hespanha, onde poderão talvez povoar-se com o *argan* as aridas zonas, que desprovidas de cultura, formam grande parte do territorio de suas provincias do litoral. E sem duvida conhecendo esta possibilidade, ou ao menos para a poder apreciar que o Sr. Merry representante de Hespanha em Marrocos remetteu ao ministro do fomento duas caixas de sementes d'aquelle arbusto para que se faça a sua sementeira.

Convirá que entre nós se façam experiencias para aclimar este novo vegetal.

Galega officinalis.—Uma planta, pouco conhecida até agora, acaba de ser recommendada pelo Sr. Guilleite Danitte como um dos mais activos *galactogenios*. É a chamada *Galega officinalis*, que mereceu a este observador uma memoria que intitulou—*Le galega, sa culture, son usage, et son profit.*

Segundo elle, o uso desta planta como alimento augmenta, de um modo o mais consideravel, a quantidade, e qualidade do leite nas vacas, cobras, etc. Transformada em um xarope medicamentoso, que se administre pouco a pouco ás amas, lhes fará augmentar o leite, tornando-o mais rico em caseina,

Novo anti-septico.—John Gamgee chamou a attenção dos medlcos sobre o chlorureto de aluminio considerando-o como anti septico. O processo de sua preparação mais facil, é o da dupla decomposição entre o sulphato aluminico, e o chlorureto calcico. Quando se mixturam os solutos destes dois saes, precipita-se sulphato calcico, em quanto que o chlorureto aluminico fica em solução. Filtra-se e evapora-se, obtendo-se pelo resfriamento cristaes do sal aloide. Se se trata de desalojar pelo calor toda a agua, decompõe-se o chlorureto: desprende-se acido chlorhydico com formação do oxy-chlorureto de aluminio. Continuando a calcinação fica tão somente alumina.

Hospitales de Londres.—Nos dezeseis hospitaes d'aquella grande capital entraram durante o anno de 1871, 541,775 doentes.

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO V.

BAHIA 30 DE JUNHO DE 1872.

N.º 118.

SUMMARIO

MEDICINA. Injecções hypodermicas de chlorhydrato de morphina em um caso de choréa: cura pelo Dr. P. Caldas. Estudo sobre a verruga molesta endemica dos Vales dos Andes do Peru pelo Dr. Doudon. **HYGIENE HOSPITALAR.** Reorganisação do serviço medico cirurgico do hospital Pedro II em Pernambuco pelo Dr. Sá Pereira. Os hospitaes barracas civis permanentes na Alle-

manha. **MATERIA MEDICA.** Eucalypto pelo Dr. P. L. Napoleão Chernoviz. **CIRURGIA.** Reminiscencias cirurgicas do semestre de estio de 1871 pelo Dr. Billroth. **VARIEDADES.** Chronica: Concur-sos na Faculdade. Titulo honorifico. Tratamento da vertigem. A febre typhoide na Inglaterra. O assucar de canna e a glucose, ou assucar de uvas.

MEDICINA

INJEÇÕES HYPODERMICAS DE CHLORHYDRATO DE MORPHINA EM UM CASO DE CHOREA. CURA

Pelo Dr. P. Caldas

No dia 13 de Dezembro do anno passado fui convidado pelo Sr. S. P. C. A. para encarregar-me do tratamento de uma sua sobrinha de 16 annos de idade, de constituição boa, regularmente menstruada d'esde os 14 annos, e gosando sempre de boa saude.

Havia dous mezes pouco mais ou menos que sua mãe notava nos seus habitos e no seu character alguma cousa, que, não podendo suppor ainda devida a um estado pathologico, attribuia á simulação para se isentar do cumprimento de certas obrigações domesticas; porém o que mais lhe attrahia a attenção, eram certas perturbações nos movimentos, na voz e mesmo na palavra, que se foram manifestando tanto que a fizeram acreditar, que existia uma molestia qualquer, que exigia um tratamento, do qual fui incumbido.

Na minha primeira visita observei, que os movimentos eram desordenados, e que as mais das vezes se effectuavam independente da vontade. A doente não podia conservar-se em quietação por mais de alguns segundos: se estava assentada, a cabeça entrava em movimentos curtos e incessantes para todas as direcções mas sempre com maior tendencia á flexão; os angulos da bocca approximavam-se e afastavam-se rapidamente; os olhos, sem que se fixassem por muito tempo em qualquer objecto, elevavam-se e abaixavam-se de continuo; os hombros subiam e desciam, e o tronco, assim como o rosto, os acompanhava e apresentando contorsões variadas; as mãos, postas sobre as coxas, punham-se em continua agitação, e com difficuldade podiam dirigir-se para qualquer ob-

jecto, e a custo apprehendiam os alimentos que não eram levados a boca antes de muitas tentativas baldadas.

Em pé, não podia sem esforço guardar por algum tempo a mesma posição, se andava, os passos incertos não eram dirigidos pela vontade, esbarrava-se com precipitação de encontro ás paredes e aos moveis. A mastigação e a deglutição eram custosas e imperfeitas. Nada de anormal havia nas funcções digestivas e nutritivas; a defecação e a urinação se faziam sem perturbação. Durante o somno tudo entrava em ordem, os movimentos ordinarios se passavam com regularidade.

N'esta desordem, ou, segundo a formula de Bouillaud, n'esta loucura muscular era difficil reconhecer até que ponto chegava a perturbação das faculdades intellectuaes; a doente comprehendia tudo quanto se lhe dizia, porém as suas respostas eram incompreensiveis, e as suas expressões por gestos eram imperfeitas, mas coherentes; a impaciencia, que acompanhava as suas convulsões era muitas vezes o unico signal positivo da conservação da intelligencia; a menor contrariedade a irritava e punha em uma agitação extraordinaria; um riso continuo, quando não estava de máo humor; e ás mais das vezes por motivo frivolo; uma pronunciação confusa; uma gesticulação extravagante, lhe davam o character da infancia.

Estes symptomas não deixavam duvida sobre a existencia de uma chorea, cuja causa era desconhecida; um tratamento tinha de ser instituido, porém antes que reflectisse sobre a medicação mais conveniente entre muitas que se tem aconselhado, prescrevi-lhe o uso de umas pilulas catharticas.

No fim de alguns dias, indo sempre em augmento as manifestações da enfermidade, ordenei uma poção arsenical (1) que devia tomar na

(1) Arseniato de ammoniaco 5 centigram; agua 25 grammas.

seguro sobre esta molestia, sobre sua etiologia e pathogenia.

Eil-o—o modesto fructo de meos aturados estudos. Espero que as difficuldades encontradas no meio do caminho e os esforços por mim feitos para vencel-as, em parte sirvão para encobrir a insufficiencia do resultado.

Esta molestia é no Perú conhecida sob o nome de *verruca*. Mr. Salazar, doutor pela Academia de Lima dá-lhe em sua these inaugural a denominação de *verruca andicola*, para distingui-la da verruga (1) propriamente dita; nós—porém—lhe conservamos o nome (2) indigena por ser o mais simples.

Historia.— Ha apenas 26 annos que esta molestia tem sido estudada; mas não soffre duvida que existio sempre nos valles dos Andes. A tradição indigena nos conta que muitos personagens celebres forão dellas accommettidos.

Lorate, que escreveu em 1543 sobre a historia da conquista do Perú, menciona uma molestia que nos parece ser a verruga de que tratamos.

Eis-aqui a traducção desta passagem:—Este paiz (o Perú) situado entre o tropico e a linha equinoxial, é muito insalubre; nelle reina uma especie de verruga muito maligna, que apparece no rosto ou em outras partes do cor-

(1) Esta affecção a que se refere o Dr. Salazar, é um tumor caracterizado por um desenvolvimento hypertrophico das papillas da pelle.

O sabio professor de Pathologia Cirurgica na Universidade de Vienna, o Sr. Th. Billroth—na sua methodica classificação colloca esta entidade morbida entre os tumores benignos, isto é, tumores de crescimento moroso, que podem persistir durante toda a vida sem se tornarem infectuosos; e uma variedade dos papillomas corneos, que os francezes conhecem sob o nome de *verrue*. (44.^a lição dos *Elementos de Pathologia cirurgica de Billroth*.)

Nota do traductor.

(2) Nós outros—que fallamos a lingua portugueza, devemos accèitar a denominação dada pelo Dr. Salazar. O Sr. Dounon conserva o nome de *verruca* dado a esta molestia por ser o mais simples; e muita razão tem elle em assim pensar.

Na linguagem technica da sciencia franceza distingue-se perfeitamente a verruga propriamente dita (*verrue*) da verruga—molestia endemica no Perú.

Na nossa linguagem—porém—ha confusão; era muito conveniente que chamassem simplesmente *verruca* a affecção que os francezes conhecem sob o nome de *verrue*, e *verruca andicola* a esta molestia do Perú.

Todas as vezes que pudémos enriquecer a nossa linguagem, não devemos hesitar um só momento em dar-lhe o impulso preciso. É por essa razão que faço esta pequenina observação.

Nota do traductor.

po, que é mais terrivel do que a variola, e quasi tão mortal como a peste. »

Mais adiante diz o citado auctor que os soldados forão accommettidos de uma especie de furunculos ou verrugas, molestia muito perigosa, e ninguem houve que escapasse á sua influencia.

Um outro historiador, fallando do corpo militar com que Francisco Pizarro atravessou a America, refere que, dos 700 homens que o compunhão morrerão mais da quarta parte em consequencia de hemorragias causadas por feridas gangrenosas.

De 1845 em diante diversos auctores, taes como Tschudi, Smith, Oriosola, se dedicarão ao estudo da verruga.

Em 1858 M. Salazar sustentou uma these sobre este assumpto na Academia de Lima.

M. Velez dedicou-se especialmente á histologia dos tumores; Lombard, em sua obra sobre os climas das montanhas, faz uma rapida descripção desta molestia, cingindo-se ás observações de Tschudi; Hirsch, emfim, apresenta na sua *Pathologia historica e geographica* um resumo dos escriptos de Tschudi, Smith, e Oriosola.

Não podemos deixar de fazer menção de dous artigos publicados nos *Archivos de medicina naval*: um, de M. de Mirecourt, do qual já demos noticia, o outro, de M. Rochard, director da escola de medicina naval de Brest. (Vide *Estudo synthetico das molestias endemicas. Archivos de medicina naval*, t. XV. p. 257.)

Geographia medica.—Figurado um rectangulo, cujos lados allongados são formados por 75° e 81° de longitude, ao occidente do meridiano de Paris, e cujos lados curtos são formados por 9° e 16° de latitude S., e tirada uma diagonal do angulo N. O para o angulo S. E., esta diagonal representa exactamente a parte da cadeia dos Andes, onde grassa a verruga. É de mister accrescentar que, ao longo desta parte dos Andes, só reina a molestia no lado do occidente, nos valles que descem da Serra, entre 700 e 2600 metros de altura.

A direcção destes valles é de L. N. E. á O. S. O., isto é, quasi perpendicular á diagonal, que foi tirada de N. N. O. a S. S. E.

Fóra desta esphera, somente apparecem casos importados.

Mesmo nesta esphera, as localidades onde a molestia é mais frequente são as seguintes: a aldeia de Santa Ulaya, situada a 1,700 metros de altura no valle do mesmo nome, provincia

de Huararichi, que passa por berço da molestia;—Matucana, situada a 2,000 metros acima do nível do mar, no valle de Cocachara;—os valles visinhos do Cerro de Pasco, onde innumerous obreiros são empregados no trabalho das minas;—a provincia de Chiquiano e alguns valles situados mais ao sul do que a cidade de Lima.

Estes valles representão; si imaginarmos a sua secção transversa, um triangulo, cujo vertice truncado, dirigido para baixo, teria 200 a 400 metros de diametro, e cuja base teria 800 a 1,200; os lados, formados pelos prolongamentos da terra, terião uma altura de 500 a 800 metros. Estes valles em alguns pontos são muito estreitados, em outros apresentam um exagerado augmento nas dimensões dos diametros, de sorte que se assemelhão mais ou menos a vastos funis.

A aldeia de Matucana offerece esta disposição; parece collocada no fundo de uma enorme cuba de bórdos elevados.

As montanhas que constituem os flancos destes valles são muito aridas, e compostas de rochas vulcanicas, (granitos e dioritos) no meio das quaes se encontrão muitos mineraes, como oiro, mercurio, e sobre tudo prata.

(Continúa)

Ribeiro da Cunha.

HYGIENE HOSPITALAR

REORGANISAÇÃO DO SERVIÇO MEDICO-CIRURGICO DO HOSPITAL PEDRO II, EM PERNAMBUGO.

Pelo Dr. Cosme de Sá Pereira

(Continuação do n. 117)

Para provar o que avanço, tomarei o trabalho de especificar algumas d'estas vantagens.

A primeira, e uma das mais necessarias para uma população inteira, e para a administração, é a instrucção que os medicos adquirem em um estabelecimento clinico bem dirigido e bem montado.

Em toda a parte do mundo, desde a criação dos asylos e hospitaes a instrucção que ahi adquirem os medicos, pela grande e variada pratica, e habito nas operações, nas autopsias e nas disseccções, teem sido o motivo justo do renome que muitos teem adquirido, e por isso apontados como celebridades.

Não só o rico, como tambem o pobre, até mesmo de longiquas terras, os vão procurar ali para consultal-os sobre os males que soffrem; e,

como seja nos hospitaes onde estes ultimos possam devidamente ser tratados, é claro que para ahi correrão, attrahidos pela fama das bellas e importantes curas ali obtidas.

Se a Junta Administrativa quizer uma prova do contrario, isto é, ver seus edificios despovoados de doentes, nada poderá fazer para melhor alcançal-o do que provel-os de mãos medicos; e se indagar a razão que dão ainda hoje os pobres para não quererem alli ser tratados, verá que é essa mesma, embora seja sem fundamento algum.

Mas, n'essa concurrencia de doentes pobres, onde está a economia?

É ella a consequencia necessaria dos serviços prestados por habéis medicos, em cujas mãos os doentes curam-se rapida, commoda e suavemente; no caso contrario, suas molestias tornam-se quasi sempre longas, incommodas e fataes. É pois manifesto que haverá economia em curar um doente em 10 ou 15 dias, em quanto que outros o curam em 20 ou 30; que será de mais vantagem para a administração ter medicos que lhe deem 50 % doentes curados, do que outros que só deem 25 ou 30; e disto se podem dar exemplos ainda hoje.

Outra utilidade.

Não deve ser ignorado dos illustrados membros da Junta que muitos de nossos patricios se destinam a seguir os cursos medicos que existem em outras provincias, e, como a lei faculte hoje a validade dos exames feitos em qualquer academia do imperio, se aproveitarão os nossos patricios d'esta faculdade para estudar aqui seus preparatorios, e ao mesmo tempo se irem habilitando em varias materias que teem intima relação com as que mais tarde devem estudar, sem sahirem do seio de suas familias. Outro-sim: e aquelles que já seguem taes cursos, ao terminarem seus trabalhos annuaes, poderão, voltando a suas familias, ter durante as ferias um emprego util e instructivo em o dito hospital, e já mui productivo para o seu futuro, em vez de vagarem sem destino algum.

E quaes serão as vantagens que d'isto lucraria a administração?

Quando não fosse a diffusão da instrucção, seria o conhecimento prévio que teria a administração d'essas vocações para o sacerdocio, e sua começante aptidão, das quaes mais tarde lançaria mão para o serviço dos mesmos estabelecimentos com conhecimento de causa,

Mais uma outra vantagem.

Todos sabem que aqui temos uma faculdade de direito, e que muitos de seus discipulos, sem

vocação para esses estudos, os frequentam obrigados por certas circumstancias, que a não existirem, seguirão com mais prazer os cursos medicos. A estes estudantes daria a administração um meio facil de unir aos seus conhecimentos juridicos os conhecimentos tambem de medicina e cirurgia pratica, que lhes seriam mui uteis, quando tivessem de exercer sua profissão no interior do Brazil, onde taes recursos são mingoados. E, se esta razão não prevalece para provar o meu acerto, um outro motivo existe ainda que o prova peremptoriamente, o qual os forçará a comparacer alli em busca dos conhecimentos que lhes deem a explicação de muitos problemas estabelecidos em uma das mais bellas partes do seu curso juridico: *questões de medicina legal*.

E onde está a vantagem deste outro trabalho? Quando não esteja na divulgação dos conhecimentos humanos, está na rigorosa obrigação que tem todo homem, quando chegar-lhe a occasião, de não ficar indifferente ao augmento do progresso de seus semelhantes, cuja indifferença redundaria em um verdadeiro prejuizo para todos. Além disto, a gratidão não é uma vã qualidade do coração humano; e por isso, se mais tarde, completos os seus trabalhos, occuparem elles elevadas posições sociaes, o que todos aspiram, os senhores ministros, deputados, juizes, presidentes de provincia, desembargadores, etc. reconhecidos do grande serviço que lhes prestara aquelle estabelecimento, não deixarão de concorrer por todos os meios ao seu alcance para a sustentação e prosperidade do mesmo.

Ainda mais.

No plano dos estudos do Gymnasio Provincial, está o curso de historia natural, que não póde de maneira alguma dispensar os conhecimentos de anatomia normal e comparada, etc.; mas onde seus alumnos farão estes estudos? No proprio Gymnasio? É possível, mas não conveniente; e, em todo o caso alli serão sempre incompletos, defeituosos, e com transgressão das boas regras de hygiene. Entretanto que um hospital bem regulado lhes forneceria materia sufficiente, campo vasto, e convenientemente preparado para um tal fim.

Mais ainda.

Constantemente veem-se agentes da policia, agarrarem os medicos, leval-os aos corredores das egrejas, onde sobre taboas está depositado um cadaver, e os obrigarem a fazer autopsias, se tal se póde chamar abrir a barriga e o peito de defuntos, etc., etc., sem certos commodos especiaes, com impropriedade do logar, e trans-

gressões das regras de hygiene as mais comuns; e tudo isto deve produzir antes uma gargalhada, do que um acto de instrucção para a autoridade que exigiu um tal exame; entretanto que, levado o cadaver a um logar apropriado, como o amphitheatro de um hospital, onde tudo se acha convenientemente disposto (agua, luz, ar, instrumentos, etc., etc.) facil e com perfeição se faria todo o trabalho de uma autopsia, de cujo bom exame depende a instrucção real de que precisa a autoridade para a formação de uma culpa, ou para a prova de uma innocencia. E, por esta falta, quantos crimes não terão passado impunes?

Finalmente, quem ignora a necessidade em que estão os medicos d'esta opulenta provincia de formarem uma sociedade, onde não só as questões relativas á medicina pratica, como á hygiene publica e particular, as molestias epidemicas, contagiosas, as epizootias, etc., etc., sejam tratadas, e se respondam em communhão ás questões multiplas que todos os dias são propostas pela administração provincial? É isto uma verdade; mas onde está essa localidade em que se possam fazer taes exames devidamente? Onde está esse estabelecimento, berço das capacidades e illustrações medicas, onde as pequenas crescem á sombra das grandes, e estas se convertem em genios? Não são os hospitaes bem organisados, e bem montados, o berço, a fonte, a pratica, o exemplo constante e perenne dos melhores trabalhos, e capacidades medicas?

Creio, pois, que a classe medica tem tambem o direito de erguer sua voz, e dizer, se *diariamente* convertemos nossas forças em favor da utilidade publica, a administração publica está no rigoroso dever de pôr á nossa disposição todos esses meios que existem em suas mãos, e que nos illustram, e nos elevam, que nos tornam respeitados, e fazem mais seguros, e mais prudentes os resultados de nossos trabalhos.

Ainda será possível que se exijam melhores provas e em maior numero para sustentar a these em questão e a necessidade da reorganisação methodica do serviço medico-cirurgico do Hospital Pedro II? talvez que sim. Bem sei que não fallo no deserto; mas tambem sei que não poucas vezes se tapam os ouvidos para se não ouvir a voz da razão, infelicidade ainda maior; porque no deserto nada abafa a voz, e o echo a leva ao longe; mas entre os que não a querem ouvir, a voz a mais eloquente, aquella que clama pelo justo, decente, proprio e conveniente é logo e promptamente abafada pelo alarido dos surdos por arte; e por isto, talvez, tenha de lastimar

meu tempo perdido:—Paciencia—*Sic voluerunt fata.*

Passemos agora a occuparmo-nos de alguns pontos regulamentares, cuja admissão julgamos de grandissima importancia para não deixal-os em silencio, pois que são necessarios para o completo e perfeito andamento deste serviço.

A primeira condição que se deverá exigir para harmonizar todo esse serviço medico será a *unidade de seu trabalho*. Todo o serviço de clinica deve ser feito á mesma hora, as autopsias igualmente, e as operações em dias determinados, e logo em seguida o encerramento da clinica; tudo feito com a maior publicidade, e sem reserva de pessoa alguma, estando esta nas condições de boa civilidade e respeito. Finalmente, o que fôr estabelecido para um serviço clinico deve estender-se a todos, sem excepção alguma; e todo o resultado, posto a limpo, será entregue immediatamente á directoria.

A segunda condição será que nenhum serviço medico deve ficar perdido. As historias medicas serão classificadas pelos diagnosticos feitos, e archivadas, e as peças anatomicas—normaes ou pathologicas serão entregues e conservadas no museo do estabelecimento com dísticos, que indiquem sua especie e o nome do seu autor. Se esse serviço tiver sido feito pelos praticantes ou substitutos, seu numero e sua importancia decidirão na igualdade de outras circumstancias, á escolha dos medicos substitutos ou effectivos.

A terceira condição será que se garantam as condições determinadas para obter-se um logar de medico no hospital; isto é que só poderá passar a effectivo quem tiver satisfeito as condições exigidas para ser admittido como substituto, e para este logar o que tiver satisfeito as condições para ser praticante, a saber, doutor em medicina, de habilidade provada em seus cursos, com uma reputação illibada, civil e moral, e com cinco annos de pratica no estabelecimento.

Sobre esta terceira condição releva dizer ainda algumas palavras aos meus collegas, e á illustrada Junta Administrativa; para o que respeitosamente lhes peço licença.

A meu ver, medico nenhum deve aceitar algum destes empregos, sem que estejam garantidas as condições de que acabo de fallar, pois que não devem deixar a porta aberta para injustiças futuras; quando não, verão mais tarde (como hoje se vê) não se lhes dar importancia alguma; reformar-se um serviço, do qual elles são os unicos habilitados a dar conselhos, sem serem levados em conta; nomearem-se novos

empregados sem se attender ao serviço que já prestaram os velhos, postergando habilitação, tempo de serviços, idades e outros, senão direitos adquiridos, ao menos motivos de valor moral para as preferencias.

Verão tambem atirados ao esquecimento collegas distinctos, que tanto os ajudaram em anteriores trabalhos.

No futuro da vida do homem são doces no trabalho as companhias destes velhos amigos, e dolorosa a separação dos mesmos; a dos novos nem sempre assim o são.

Reputai, pois, como um menoscabo feito a nossa classe o reformar-se um hospital, sem que esta diga a sua palavra. Nossa missão não é a de rebanhos, mas sim de pastores. Não sejamos indifferentes a estes despresos.

Em quanto á illustrada Junta Administrativa, respeitosamente dir-lhe-hei: Vós, senhores, cuja honestidade, virtudes e bons costumes são por mim reconhecidos, attendei bem para o que é justo, honesto no presente e no futuro. Se, em vossa administração, a equidade e o merito teem recebido todo o valor, não vos posso affirmar que no passado tivessem elles a mesma sorte, nem assegurar-vos que no futuro vossos successores lhes deem o mesmo acolhimento; por isso, agora que ides crear um nova ordem de cousas, estabelecei regras fixas e positivas, que vos livrem e a vossos successores desta infernal corrupção, convertida em primeira mola do seculo actual, d'esta lepra meritocida—o *empenho*—, diante do qual o nada é tudo, se obtiver bons empenhos. Talvez, que a esta hora e por esse motivo, já vos tenha elle batido á porta com mão importuna.

As regras que acima formulei me parecem ser já uma boa garantia; porém, se as julgardes poucas, acrescentai-lhes outras. Nada temaes d'este demasiado rigor. Não vos pede este favor um proscripto pelo empenho, não; mas sim quem já está ao facto de como entre nós se preenchem os empregos; o que se não é uma immoralidade, é uma vergonha.....

A quarta condição será fundada na incompatibilidade de se exercerem dous ou mais empregos medicos publicos ao mesmo tempo. Dous serviços obrigatorios não poderão deixar de ser perturbadores do bom andamento um do outro, mui principalmente sabendo-se que póde dar-se o caso de serem exigidos taes serviços ás mesmas horas e do mesmo serventuario. Na falta de homens, vá; mas, quando os ha em abundancia, permittir-se a accumulção de empregos é acoroçar um vicio,—a ganancia;

—é permittir a relaxação no cumprimento dos deveres contratados. Se em algum tempo es a falta pôde passar sem critica, por serem despercebidos os seus convenientes, hoje que se conhecem as vantagens da divisão do trabalho em todos os ramos dos conhecimentos humanos, dos quaes não faz exeeção a medicina, que foi a primeira em dar o exemplo, uma tal falta deve ser seriamente fulminada por todos os administradores rectos e honestos.

A quinta condição deverá basear-se no tempo definito do serviço de cada medico effectivo. Ora, não devendo um medico tomar conta do serviço de um *hospital de beneficencia com vistas no interesse*, por ser este ridiculo; e, como este serviço, até certo ponto, lhe deve incurtar o numero de seus trabalhos lucrativos, enquanto não adquirir boa reputação, parece que não deve n'elle permanecer por muitos annos, pois que, chegada a velhice, difficilmente poderá entregar-se a novos trabalhos. Vêde o estado dos nossos distinctos collegas Dr. Dornellas e cirurgião Pinto.

Mas, devendo ser o ardente desejo de instruir-se em um vasto campo o que obrigue um medico a tomar a direcção de um hospital por tão pequena remuneração, parece ser sufficiente o espaço de 10 annos para conseguir este fim, os quaes 10 annos, juntos aos 5 de praticante, fazem 15 que, juntos a 22, a menor idade de um medico, fazem 37 annos: idade em que o homem pôde lutar com as mais terriveis difficuldades, e vencel-as.

Se esta condição fôr acceita, o medico de hospital não deve ter a classificação de empregado publico, e por isso deixará de gozar das vantagens da aposentadoria, passagem para a miseria dos que descançam em tão fraco bordão para a sua velhice.

Acresce ainda que um medico velho não pôde desempenhar regularmente o peso do serviço de um hospital; deve, pois, largal-o antes do praso de sua velhice. Mas entre nós o contrario d'isto é que tem sido feito, não pelo reconhecimento dos serviços prestados, mas sim, quando um candidato, munido de todas as forças da terrivel machina o—empenho,—consegue mover os que podem encaixal-o em tal lugar; então a aposentadoria do velho vem logo, não como tributo ao que envelheceu no trabalho, mas sim como respeito ao poderoso empenho.

Sejamos francos: esta tem sido a norma seguida, e isto é uma pratica abominavel, de prejuizo para o doente, para os medicos, para a

administração de beneficencia e para os cofres publicos.

Todas estas condições são de transcendente importancia para os que, como eu, entendem que na boa ordem existe um sagrado direito que deve ser respeitado.

A sexta condição será que os medicos substitutos e os medicos praticantes, cada um de per si, façam um serviço diario dentro do hospital, por espaço de 24 horas com uma remuneração correspondente.

Se em outro tempo podia-se dispensar um tal serviço, hoje torna-se elle de absoluta necessidade, quer pelo seu grande numero de doentes, d'entre os quaes alguns podem exigir promptos soccorros, quer pela repetição dos accidentes (ferimentos) que hoje já são tão frequentes entre nós pelo augmento de grande numero de industrias pesadas, como fundições metalicas, caminhos de ferro, machambombas, canalisação d'agua potavel e de despejos, illuminação a gaz etc. etc.

Muitas outras questões regulamentares merecem ser ainda estudadas, embora no regulamento actual se leiam disposições dignas de serem conservadas.

Resta-me agora tratar de uma outra questão tambem de alta importancia, a qual não terá escapado aos olhos dos mui economicos, para os quaes nunca ha dinheiro sufficiente, ainda que muito exista: é a questão da quantia necessaria para um tal serviço.

Não sei quaes sejam os fundos disponiveis da Junta Administrativa; e, como a peor condição seja a hypothese de que ella o não tem, é n'este caso que indico o meu humilde pensar.

Attendendo pois á necessidade e urgencia de se organizar de novo o serviço medico-cirurgico do hospital Pedro II; attendendo á maxima utilidade que resultará d'essa organização, tanto para a humanidade desvalida, como para os medicos, para as academias, a administração publica, a policia o Gymnasio, etc. etc., respeitosa e aconselharia á Junta Administrativa que pedisse á mui digna assembléa provincial para tomar a seu cargo tal despeza. Eu espero de seu patriotismo que uma tal coadjvação será acceita com toda a satisfação: e só assim é que poderemos ter um serviço medico de beneficencia digno d'esta provincia.

Mas, como o publico tem necessidade de saber quanto se gastará com esta verba, me parece poder affirmar-lhe sem medo de errar que com a pequena quantia de 25 contos de réis ficaria

montado regularmente o dito serviço, e do modo seguinte:

- 1 Medico Director
- 4 » effectivos de clinica interna.
- 1 » » » de maternidade
- 1 » » » cirurgica.
- 3 » substitutos.

Praticantes.

- 1 Conservador
- 1 Preparador.
- 1 Pharmaceutico.

Museu e amphitheatro.

Actualmente o serviço occupa 5 medicos e um pharmaceutico, suppondo-se que a administração queira mais 4, segundo somos informados, segue-se que ficará contendo 10 empregados.

A differença, pois, entre este numero e o que exige o meu plano será de 3 medicos; differença insignificante em comparação com as grandes vantagens que se obterão.

Duas palavras ainda, porém a meu respeito, e depois terminarei.

A imprensa nem sempre falla a verdade; e, como por muitas vezes tenha sido fallaz, dirão alguns leitores talvez: *este preopinante já prepara a sua entrada*. Se assim é, peço-lhes que desvançam seus espiritos de uma tal presunção. Muito me honraria, é verdade, uma nomeação para o serviço medico do hospital Pedro II, mas não a solicito, nem a ordem que tenho dado aos meus trabalhos permittir-me-ha dar esse passo; não tenho, pois, tal intenção; todavia, se visse o serviço medico-cirurgico d'este estabelecimento humanitario organizado, como acabo de indicar, ou melhor ainda, como é mui possível, seria o primeiro a solicitar o logar de praticante, sem aspirações a mais algum outro.

Bem conheço quanto é mesquinho o meu valimento, mas este mesmo ponho á disposição da illustrada Junta Administrativa para ajudal-a n'esta sua ardua e honrosa empreza.

2 de Abril de 1872.

OS HOSPITAES-BARRACAS CIVIS PERMANENTES NA ALLEMANHA.

A vantagem das tendas e das barracas, como annexos dos hospitaes militares e civis, é um facto adquirido, e que já ninguém contesta na Allemanha.

Estes abrigos, começados a usar na campanha dos ducados de Schleswig e Holstein, produziram resultados tão notaveis na guerra prus-

so-austriaca, que os medicos se resolveram a empregar-os nos hospitaes civis.

O medico e conselheiro d'estado da Russia, o Dr. Heyfelder, foi encarregado, pelo governo deste imperio, de seguir o exercito prussiano, e estudar a organização do seu serviço sanitario durante a guerra, em 1866, e fez um relatorio importante, de que em tempo dei noticia aos leitores do *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*.

Em Mislowitz, aldeia situada entre Horsitz e Sadowa, collocaram tres doentes n'um jardim, expostos de noite e de dia ao ar livre e curaram-se; entre elles havia um soldado cujas extremidades superiores tinham sido feridas por quatro ballas, que tinham tocado no osso e levado tres dedos.

Era no mez de agosto e por isso os doentes poderam passar sem abrigo de especie alguma.

Nas dependencias do castello de Cerekwitz, tambem não longe de Sadowa, foram collocados trinta doentes em tres barracas armadas de proposito para esse fim, e esses enfermos, que tinham entrado com feridas de mau caracter, melhoraram notavelmente de dia para dia. O Dr. Wilms notou a benefica influencia que produzia sobre os feridos, com symptomas tetanicos, a estada n'estas barracas.

Em Dresda tinha-se estabelecido um grande hospital de deposito e reserva, e ahi appareceu bastantes vezes a infecção purulenta e algumas vezes o trismus.

Estas doenças desappareciam ordinariamente quando se transferiam os enfermos para barracas onde respiravam o ar puro, diz o Dr. Heyfelder.

N'um hospital estabelecido na caserna dos sapadores, em Dresda, appareceram doentes com symptomas de pyoemia e outros com gangrena nosocomial, em todos a mudança para barracas era-lhes benefica. O mesmo succedeu no Oppel-Lazaret, situado no bairro novo da referida cidade.

Em Berlim os resultados do emprego das barracas foram tão notaveis, que o Dr. Esse se resolveu a estabelecer um abrigo destes junto ao hospital civil, para servir permanentemente.

Este exemplo foi seguido logo depois em outras cidades da Allemanha, e o resultado correspondeu ao que se devia esperar.

Até agora, porem, tratava-se simplesmente de estabelecer barracas ou tendas-barracas como annexos dos hospitaes civis permanentes, faltava ensaiar os hospitaes-barracas americanos, isto é aggregações de barracas servindo de

hospital, e independentes de qualquer hospital preexistente. É o que se acaba de fazer em Leipzig, ainda que com algumas modificações, que complicam a questão.

Para que os nossos leitores possam bem tomar conhecimento do que é o hospital-barraca de Leipzig, damos em seguida a traducção de um artigo, que veio publicado na *Illustirte Zeitung*, jornal que se publica em Leipzig.

« Que medida pode melhor servir para aya-liar o grau de humanidade, que é proprio de um povo, do que os estabelecimentos, em que se cuida dos pobres e dos doentes, no estado e no municipio? Se se compara o desenvolvimento que tem attingido, nos nossos dias, este importante ramo dos negocios administrativos publicos, pela fundação de taes institutos de beneficencia, em cada um dos modernos estados civilizados, não é possível contestar ao povo allemão o direito de indiar, com ufania, não só o numero, mas tambem a utilidade e intelligente disposição especialmente de seus hospitaes.

« Os mais recentes progressos, no que toca a construcção de hospitaes, tem-se realisado com extraordinaria rapidez. Muitos povos difficilmente poderam acompanhár o rapido progresso. n'este caso estão os francezes. Estabeleceram, é verdade. no seu hospital Lariboisière, edificado no fim do seculo passado, em Paris, um modelo representante do systema de pavilhões; mas afinal ficaram atrazados, pois a reconstrucção do Hôtel-Dieu, começada em 1867 e agora acabada, saiu tão má que actualmente, como se sabe, os medicos recusam-se a fazer occupar com doentes este edificio situado no meio de Paris, dispendioso, mas malsão. Durante a ultima guerra. do lado dos francezes, só se fizeram alguns fracos ensaios, para os hospitaes de sangue, do excellentissimo systema de barracas americanas.

Pelo contrario a Allemanha occupava-se, tanto no anno de 1866, como tambem, e ainda em maior extensão, em 1870, desde o começo da guerra, da rapida construcção de grandes hospitaes-barracas, nos quaes foi atendida a principal condição de rapida cura, isto é, o transporte de ar puro.

« Por outro lado adoptou-se tambem entre nós, o que ainda em parte alguma se fizera, o systema de barracas na construcção hospitalar para população civil.

« Compenetrado do alto valor do goso de ar puro para os doentes graves, o conselheiro de estado privado o Dr. C. H. Esse, em 1867,

em Berlim, fez o ensaio, restabelecendo e utilizando o lazareto-barraca do hospital da Caridade (para 20 camas), e tornou-o permanente tratando abí os doentes até durante o inverno. A experiencia deu bom resultado aqui, bem como logo depois em Greifswald. Não só se demonstrou a possibilidade de aquecer estas barracas, mas tambem se mostrou que nellas se curavam extraordinariamente bem as doenças internas e as externas.

« Com isto ficou estabelecido solidamente o facto que se póde entre nós prescindir dos muitos systemas de ventilação artificial propostos, e que pela mais simples medidas se pode prevenir, em espaços limitados, a propagação de doenças infecciosas, como a gangrena de hospital, a pyemia, o typho, etc.

« Até agora. em Leipzig, onde ha dez annos se tratava da nova construcção de um hospital municipal, ainda se não tinha podido pensar na possibilidade de executar a projectada construcção conforme o novo systema. Mas agora decidiu-se a edificacção de uma serie de barracas ou pavilhões que correspondem sob todos os pontos de vista, as exigencias da hygiene. A nova construcção fica contigua a um grande edificio *massif*, ha pouco construido para asylo de orphãos e utilizado, em 1866 para lazareto de guerra.

« Assim possue, pois, a Allemanha com o hospital de Leipzig, que foi occupado por doentes, em 1871, um verdadeiro modelo de hospital.

« Sahindo de Leipzig para o arrebalde, pela estrada do asylo dos orphãos, na direcção do nascente, chega-se immediatamente a um terreno elevado entre a estação do caminho de ferro bavaro e o chamado *Johannisthal* (valle de João), formado de jardins risonhos. Passa-se por diante de um instituto de surdos-mudos, pelo instituto physiologico de Ludwig, pelo laboratorio chimico de Kolbe, e chega-se ao hospital creado pela cidade para os seus doentes, que ao mesmo tempo a universidade utiliza, como estabelecimento de instrucção. Aqui trabalham Wunderlich e Thiersch, como medicos directores e professores clinicos.

« A parte anterior do edificio, que deita para a estrada, é uma solida construcção munida de tres alas e com tres andares. No pavimento superior ha, além do local destinado para a administração, um grande numero de quartos espaçosos e bem mobilados para doentes particulares. Corredores largos, abundantemente fornecidos de luz e ar, e escadas commodas,

permitted a communication between the houses, inasmuch as in the whole of the electric lines re-establish the connection between the patients, the nurses, the doctors and the employed; an electric telegraph connects the hospital with the city and particularly with the stations of signals of fire.

« Nos andares superiores d'esta construção principalmente no lado sul, ha salas para os doentes cujas enfermidades não tornem admissivel a residencia nas barracas. Cada uma destas salas é aquecida, por meio de dois fortes caloriferos, e bem ventilada, por um mecanismo simples.

« Este edificio principal tem tambem uma igreja consagrada á devoção dos doentes, uma pharmacia e finalmente, no subterraneo, uma cozinha extraordinariamente espaçosa munida de todas as commodidades technicas da arte culinaria pratica, para o fornecimento em massa de boa alimentação dos doentes, e finalmente uma padaria e diversos armazens de provisões. A esta construção principal juntam-se do lado occidental, n'um imponente semicirculo, as construcções a que se deu o nome de *barracas* ainda que não tenham nada de commum, nas suas solidas paredes, com as simples barracas. Possuem das barracas americanas só a construção do tecto e os pilares do sub-solo ou antes rez do chão. Do angulo sudueste do edificio principal parte um corredor de 3 1/2 metros de largura, que estabelece a comunicação entre este edificio e duas barracas, para o sul, e seis para o oeste. Ha tambem quatro *barracas de isolamento* para doenças contagiosas e outras quatro para bexigas, nos lados oeste e norte do edificio principal: estas barracas são completamente livres e isoladas. Entre cada duas barracas ha um espaço de 17 metros de largura, coberto de relva, e para recreação dos convalescentes, ha um parque annexo agradável e attrahente, no espaço comprehendido entre todas as barracas.

« Do corredor entra-se directamente nas barracas. Cada uma d'estas forma uma grande sala de 34 metros de comprimento e 9 de largura, nas paredes a altura é de 4 1/4 metros, em quanto que no meio da casa é de 6 metros. O chão das barracas assenta n'um rez do chão affastado do terreno 1 1/2 metros, e com paredes lateraes de pedra entre cujos pilares pode circular livremente o ar por meio de redes de arames, e para augmentar a ventilação n'este rez do chão pode o ar entrar nos bons caloriferos das barracas. O pavimento é

compacto e ha, entre duas camadas de taboas do sobrado, um intervallo cheio de cinza de coke, sendo assim o ruido dos passos amortecido.

« A luz do dia entra por 13 janellas de cada lado da barraca; de noute a iluminação é a gaz. Cada barraca contem 24 camas, e nos angulos ha pequenos quartos para os enfermeiros, banhos e latrina.

« A agua para a latrina vem da canalisação da cidade. A agua quente para banhos, vem da casa do reservatorio e caldeiras e é conduzido por um systema de canalisação proprio. Apparelhos a gaz servem para fazer o chá e as cataplasmas.

« Uma disposição extraordinariamente bella e propria possuem todas as barracas na varanda, que está no lado voltado para o parque opposto ao corredor. Nesta varanda, quando o tempo o permite, os enfermos vem gosar a vista do parque, e constitue um grau de transição para o passeio restaurador e reanimador de que gozam os convalescentes.

« Directamente entre o edificio principal e as cinco barracas destinadas para doenças chirurgicas, acha se, junto ao corredor commum a sala das operações, provida de todo o material necessario; esta sala recebe a luz de dous lados por grandes janellas, é aquecida por dous grandes caloriferos, e tem um amphitheatro para os estudantes de clinica.

« Em quanto aqui os alumnos aprendem a arte das operações com o professor Thierch, no Instituto junto ao hospital do lado do nascente, ensina-lhes o professor Wagner a anatomia pathologica.

« Ainda não visitamos todas as partes do imponente edificio.

« Se do corredor de comunicação, que se dirige para o sul, passamos por outro semelhante a um salão, vemos uma serie de estabelecimentos que estão por detraz do edificio principal e são considerados requisitos necessarios para um hospital bem organizado.

« Em primeiro logar entra-se na casa de banhos aquecida por meio de ar quente, e que tem 16 tinhas, 2 banhos de vapor e diversos aparelhos de duche. D'aqui passa-se á casa do reservatorio e caldeiras, onde ha duas caldeiras de vapor colossaes, para levar agua quente a todas as partes do hospital.

« A poucos passos de distancia encontramos uma construção maior, é a lavanderia: ahi lava-se a roupa no mais curto espaço de tempo, por meio de machinas a vapor, ha appa-

relhos de lavar, enxugar e seccar a roupa, de modo que esta sae do enxugador em estado de poder servir immediatamente. Uma casa de fabricação de gelo termina deste lado a serie de repartições perfeitamente construidas e dispostas sob o ponto de vista tecnico. Os residuos desta vasta colonia de enfermos passam por um systema de canalisação, por onde, conforme o methodo de Suevern, são transportados a uma bacia collectora e separadas por um processo mechanico, e depois de tornados inodoros aproveitados para a agricultura.

« Se se pergunta até que ponto as disposições aqui descriptas teem satisfeito ao serviço que se teve em vista, obtem-se uma resposta extremamente favoravel. A experiencia tem mostrado que os processos de fornecimento de calor, luz, ar e limpeza, não deixam quasi nada a desejar. Os apparatus de aquecimento, ventilação e desinfeção mencionados, as disposições para o isolamento, as medidas de vigilancia para se manter o aceio em toda a mobilia, etc. correspondem ao que se esperava. Assim, durante os dias mais frios do inverno passado, a temperatura nunca desceu muito nas barracas e o renovamento do ar poude sempre ser bem regulado.

« A estatistica dos doentes aqui tratados é muito favoravel, e muitos dos enfermos, que foram curados neste estabelecimento, fazem grandes elogios ao agasalho benefico que alli receberam. O maior proveito, porém, que se deve esperar do hospital de Leipzig é, que, sem duvida, outros estados proseguirão no caminho agora trilhado e deste modo parece ter surgido, por assim dizer, uma nova era na construcção dos hospitaes.

(Correio Medico de Lisboa).

MATERIA MEDICA

EUCALYPTO

pelo Dr. Pedro Luiz Napolcão Chernoviz

EUCALYPTO. *Eucalyptus globulus*, Labillardière. Myrtaceas. Grande arvore, de vegetação rapida, originaria da Tasmânia na Australia; transplantada nos arredores do Rio de Janeiro (Tijuca), Petropolis, nas provincias meridionaes do Brasil, Montevideu, Buenos Ayres, Lisboa, Hespanha, provincias meridionaes da França, ilhas do Mediterraneo, em Argel, no Cabo da Boa Esperança, etc.

Esta arvore é um colosso do reino vegetal;

atinge ás vezes, mas raramente, 100 metros de altura, com 28 metros de circumfêrencia; frequentemente 50, 60 e 70 metros de altura, com 10, 15 e 20 metros de circumfêrencia. Suas folhas *novas* são oppostas e sub-cordiformes; as folhas *adultas* são alternas, diversamente pecioladas, coriáceas, como envernizadas, agudas, contorneadas como a fouce, de 10, 20 e 33 centímetros de comprimento, de 3 a 6 centímetros de largura, persistentes, de cheiro muito agradavel; flores axillares, sesses ou curtamente pedunculadas; fructos hemisphericos ou deprimidos, turbinados (em forma de peão), de 3 centímetros de largura, ás vezes mui pequenos; com 3, 4 ou 5 loculamentos, que contém muitas sementes. As *estereis* são roxas, claviformes e filiformes, do comprimento de 2 a 3 centímetros; ha tambem rhomboidaes e trapeziformes. As *sementes fertes* são ovaes ou arredondadas, pretas, opacas, e tem 2 a 3 centímetros de comprimento. Semeadas estas sementes em 1862 nos jardins de Cannes, cidade da França meridional, produziram em cinco annos arvores de 10, 15 á 20 metros de altura, conforme a exposição.

Esta arvore presta serviços multiplos. A rapidez prodigiosa do seu crescimento torna-a vantajosa nas regiões onde falta a lenha ou o abrigo; é uma das madeiras mais duras, mais pesadas, e mais resistentes ao ar, á agua e aos insectos. As emanações odoríferas das suas folhas são muito favoraveis á saude. Notou-se que, apesar da grande extensão dos pantanos que cobrem a Australia, as febres intermittentes são ali mui raras; e os viajantes attribuem este effeito á immensa quantidade de *Eucalyptus* que se acham no continente austral. As virtudes anti-febrís das folhas de eucalypto são conhecidas na Australia desde muito tempo. Plantada esta arvore no sul da Europa, em 1857, não tardou á ser o objecto das experiencias dos medicos. As observações clinicas feitas na Hespanha, em 1865, nas provincias de Cadiz, Sevilla, Cordova e Valencia, onde as febres são endemicas, provaram as virtudes anti-periodicas e as folhas do eucalypto, e esta arvore recebeu ali o nome da *arvore da febre*, conforme assegura o Dr. Tristany.

O Sr. Malingre, n'uma carta escripta de Sevilla á sociedade de acclimação de Pariz, em 1867, exprime-se do modo seguinte: «E' sobretudo nos casos rebeldes á quinina, que as folhas de *Eucalyptus globulus* produzem

resultados maravilhosos e verdadeiramente incríveis. Vi pessoas acommettidas de febres intermitentes recobrem a saude e força, graças a este medicamento.»

O Sr. Ahumada, director das estribarias reaes em Aranjuez, escreveu, em 1867, n'uma carta as linhas seguintes: Posso assegurar que a infusão das folhas de *Eucalyptus globulus* produz resultados maravilhosos no tratamento das febres intermitentes. Se V. pudesse ver a grande affluencia de gente que vem pedir-me o remedio, e o desespero daquelles a quem não posso dar folhas, porque as minhas arvores já estão completamente despojadas, as suas duvidas seriam completamente desvanecidas.»

Mas é sobretudo a ilha da Corsega, onde grassam as febres intermitentes, que fornece documentos importantes. O Dr. Regulus Carloti, de Ajaccio, e o Dr. Tedeschi, da cidade de Corte, fizeram experiencias em 1867, que abonam em favor do eucalypto contra as sezões.

N'um livro impresso em Pariz, em 1872 (*Observations cliniques sur l'Eucalyptus globulus*), o Dr. Adolpho Brunel, antigo medico do hospital da caridade de Montevideu, publicou 16 casos de cura de febres intermitentes, obtidos no mesmo hospital em 1869, por meio da infusão de folhas de eucalypto.

O Dr. Lorinzer, de Vienna d'Austria, publicou em 1871 uma memoria, na qual assegura, que sobre 53 casos de febre intermitente contrahida sobre as margens do Danubio, 43 foram completamente curados pela tintura de eucalypto.

Bastam estes factos para provar a efficacia do eucalypto contra as febres intermitentes. É um novo medicamento, que póde ser recommendado.

As plantações de eucalypto podem tornar sadios os logares pantanosos, por suas emanções aromaticas, e pela propriedade que possui esta arvore de esgotar promptamente a agua por seu crescimento rapido. Seria, pois, para desejar que se fizessem semeadas ou plantações de eucalypto n'essas regiões.

Todas as partes do eucalypto são impregnadas de uma substancia aromatica, em fraca proporção no lenho e na casca, mas mui consideravel nos ramos tenros, nas flores e folhas. Segundo o Sr. Cloéz, chimico de Pariz, eis-aqui a proporção de oleo essencial, que se póde extrahir das folhas:

Folhas frescas 2,75 por 100.

Folhas meio-seccas 6 por 100.

Folhas inteiramente seccas, conservadas durante cinco annos 1,5 por 100.

Composição de folhas de eucalypto. Segundo o Sr. Cloéz, as folhas de eucalypto contém, além de materia verde das folhas (chlorophylla), e da cellulose, que constituem necessariamente a maior parte dellas, pequena quantidade de resina, uma forte porção de um oleo essencial particular, tannino, e cerca de 10 por 100 de cinzas brancas, contendo saes calcareos e carbonatos alcalinos. A proporção do tannino é mesmo bastante consideravel, para poderem servir as folhas ao cortume dos couros, que conservão sempre cheiro agradavel.

O Dr. Sicard, que se occupou tambem da composição chimica das folhas de eucalypto, assignala a existencia de tres productos: 1.º gomma amarella aromatica, de sabor amargo e estypitio; 2.º uma substancia de um verde amarellado, mas friavel, de cheiro e sabor particulares; 3.º uma substancia de um verde-escuro, de apparencia de cera, obtida pelo alcool, em seguida do tratamento pela agua que deu as duas primeiras substancias.

Oleo essencial de eucalypto. Este oleo, obtido por distillação com agua, é um liquido mui fluido, apenas corado, de cheiro analogo ao de camphora. Este liquido, obtido pela primeira distillação, não é um producto chimicamente puro; é necessario, para purificar-o, pol-o em contacto com a potassa em fragmentos, depois com o chlorureto de calcio derretido; distillando-o de novo, obtem-se um liquido mui fluido, incolor, mais leve do que a agua, sua densidade a 8 grãos centigrados é igual a 0,905; é de sabor agradavel, pouco soluvel em agua, completamente soluvel no alcool; esta solução, mui deluida, possui cheiro analogo ao da rosa. Este producto pode ser considerado, segundo o Sr. Cloéz, como um principio immediato, puro, differente por suas propriedades e sua composição das especies chemicas conhecidas. O Sr. Cloez deu-lhe o nome de *eucalyptol*.

O uso interno da essencia de eucalypto, convem segundo o Dr. Gubler, lente de therapeutica da Faculdade de medicina de Pariz, nas affecções bronchicas e pulmonares, na laryngite, na aponia catarrhal.

MODO DE ADMINISTRAÇÃO E DÓSE INTERNAMENTE.
Folhas em pó: 4, 8, 12 e 16 grammas (1, 2, 3 e 4 oitavas), em duas doses, contra as fe-

bres intermittentes. Administram-se durante a apyrexia.

Infusão. Folhas de eucalypto 8 grammas (2 oitavas), agua fervendo q. s. para ter 120 grammas (4 onças) de infusão, que se adoça com assucar. Esta dóse toma-se de manhã, e repete-se pela noite. Contra as febres intermittentes.

Extracto aquoso, 10 a 40 centigrammas (2 a 8 grãos) em pilulas, como tonico, e para prevenir a volta da febre intermittente.

Extracto alcoolico. Mesmas doses que o precedente, e mesmas applicações.

Alcoolato e tintura alcoolica. 8 a 16 grammas (2 a 4 oitavas) empoção.

Agua distillada. 120 grammas (4 onças) como vehiculo das poções estimuladtes.

Oleo essencial e oleo essencial rectificado (encalyptol,) 2 a 4 gottas com assucar, ou em pilulas com pós de folhas de eucalypto. Póde tambem administrar-se em capsulas. Bronchite chronica, catarrho vesical.

EXTERNAMENTE: Folhas de eucalypto para curar as feridas. Mascadas, as folhas perfumam o halito e fortificam as gengivas inchadas ou sanguentas.

Infusão, tintura e alcoolato. Como desinfectante das feridas, em applicação local.

Cigarrilhas de eucalypto. Fazem-se com folhas de eucalypto seccas e enrolladas a maneira de charutos. Fumam-se na bronchite e na asthma.

CIRURGIA.

REMINISCENCIAS CIRURGICAS DO SEMESTRE DE ESTIO DE 1871

Pelo Dr. Th. Billroth, Professor de Cirurgia em Vienna

VI. Ovariomias

Recentemente visitou-me um dos meus primeiros assistentes, que tinha vindo ha pouco da Inglaterra, e referio-me que tinha assistido a uma ovariomias de Spencer Wells, com a qual completava elle *quatrocentas e vinte e sete*.

Conheço somente a estatistica das primeiras 300 ovariomias d'este distincto cirurgião inglez; é a seguinte:

Da 1. ^a centena morreram	34
» 2. ^a » »	28
» 3. ^a » »	23

Realmente n'estas condições não podemos fallar, nós cirurgiões do continente quando se trate do resultado da pratica sobre a pre-

ferencia d'este ou d'aquelle processo, pois assim como Paris, Berlin e Vienna são apenas villas em comparação de Londres, o numero de todas as ovariomias feitas no continente é muito pequeno diante da frequencia d'esta operação na Gram-Bretanha.

E todavia devemos fallar de nossas ovariomias, especialmente por causa das infelizes mulheres que soffrem de tumores do ovario e que não operadas ou punccionadas, succumbem quazi todas em poucos annos; quando a maior parte d'ellas podiam ser curadas pela operação e viver ainda muito tempo, tanto mais quanto raras vezes os tumores do ovario se complicam com outras molestias, e o maior numero d'estas mulheres a não serem os tumores do ovario, são completamente sadias.

Os medicos devem repellir a idéa de que a ovariomias pertença as operações mais perigosas; e pelos medicos judiciosos deve esta convicção penetrar no publico.

Depois d'uma ovariomias secundum artem habilmente executada, a cura é regra geral; o resultado fatal é uma excepção que vai se tornando cada vez mais rara.

Fazendo sómente uma comparação, a ovariomias é no todo e em geral como mostra a estatistica, menos perigosa do que a amputação da coxa, a desarticulação escapulo-humeral e a coxo-femoral, a resecção coxo-femoral e a resecção do joelho. A ovariomias em relação á gravidade está pouco mais ou menos no mesmo gráo das amputações profundas do braço, das resecções escapulo-humeraes, das resecções parciaes da maxilla, da talha nos individuos jovens e de operações similhantes.

Devemos executar a ovariomias segundo as regras typicas que os operadores inglezes nos ensinam em suas obras classicas; somente quando contarmos resultados iguaes aos d'elles, poderemos empregar practicamente idéas proprias para obter resultados ainda melhores.

Tive a fortuna de ver Spencer Wells operar dois casos complicados, e com isto, assim como pela troca vocal de idéas aprendi muito d'este homem eminente, e sigo constantemente suas indicações porque sei que tudo quanto me poderia vir á mente sobre este assumpto já foi por elle a fundo estudado e ensaiado.

De muito boa vontade serei seu discipulo toda a minha vida, e ficarei contente quando

conseguir arrancar a uma morte certa metade do numero de vidas que elle com esta operação já tem salvado.

Até o presente estou contente com os meus resultados. Communico-os aqui em resumo para animar os meus collegas a praticarem esta operação, e tambem para mostrar aquelles em cujas mãos cahirem estas linhas que, quanto a mim, nenhuma razão tenho até agora para crer que estas operações tenham aqui peiores resultados que em Londres. A totalidade dos resultados de meus collegas aqui em Vienna, até hoje não me é conhecida.

Até hoje tenho feito 9 ovariectomias, d'estas operadas somente morreram duas: mortalidade de 22,2 %. Quatro casos de cura seguiram-se a principio, um após outro, depois 2 casos fataes, e depois 3 de cura.

A 1.^a operação foi publicada na *Chirurgische Klinik, Zurich, 1860—1867, pag. 355.* Cura.

As 2.^a, 3.^a e 4.^a operações foram descritas na *Chirurgische Klinik, Wien 1868, pag. 94.* Cura em todos tres casos.

Seguem-se agora os 5 casos restantes.

5.^o Ovariectomia. Morte

Judith Martinkovic, mulher d'um sapaiteiro, da Hungria, de 38 annos, estatura mediana, bem nutrida, regularmente menstruada d'esde a idade de 16 annos, tem parido facilmente 4 vezes, e a ultima das crianças tem 4 annos. Ha 17 mezes observou ella pela primeira vez um tumor no abdomen, o qual d'esde este tempo tem crescido constantemente e nunca foi punccionado. Actualmente está bastante desenvolvido. A periphèria do abdomen na região umbical é de 93 centímetros; a distancia do processo xiphoidè á symphyse 44 centímetros; consistencia do tumor fluctuante em alguns pontos e solida em outros; utero não augmentado de volume todavia pouco movel. O tumor parecia no abdomen mais movel do que na bacia.

Operação a 25 de Fevereiro de 1869. Tumor colloide do ovario esquerdo com um kysto maior que podia ser esvasiado pela punção; o ovario direito são. Adherências fortes com o mesenterio; hemorragia bastante grande; foi preciso ligar 12 arterias. A operação durou bastante tempo por causa da hemorragia. Pediculo de bastante comprimento para applicar-lhe um grampo.

Forte collapso depois da operação. Morte por peritonite 31 horas depois da operação.

Pela autopsia achei o pediculo fixado pelo grampo echymosado e torcido, e nutro a presumpção de que esta torção do pediculo que passou desapercibida podia ter influido sobre a marcha desfavoravel.

6.^a Ovariectomia. Morte

Augusta Tannert, de 32 annos, mulher de um tecelão, da Silesia. Infelizmente perdi as notas d'este caso, mas lembro-me ainda exactamente dos pontos essenciaes do facto. Era uma mulher bem conformada, regularmente nutrida; o abdomen um pouco menos volumoso do que no caso precedente; o tumor bastante duro, pouco movel sobretudo na pequena bacia onde era immovel. O professor Carlos Braun dissuadio da operação, e eu tambem não me animava a fazel-a, mas a doente estava tão resolvida, e pedia com tanta insistencia ser operada que eu afinal me decidi a fazel-o, comquanto devesse esperar mal das adherencias na bacia.

A operação teve logar a 21 de Abril de 1869.

As adherencias na bacia com o utero, a bexiga, o peritoneo, etc. eram enormemente extensas; foi necessario praticar muitas ligaduras; a operação durou mais do que todas as outras, isto é, 5 quartos d'hora. O tumor pode ser esvasiado pela punção em uma pequena parte somente porque no resto era solido, colloide. Nada de pediculo. A morte deo-se cerca de 36 horas depois, por peritonite.

Dr. Pacifico Pereira.

VARIEDADE

CHRONICA

Concursos na Faculdade.—No dia 20 do corrente terminou o concurso para um logar de oppositor da secção cirurgica, depois da leitura da prova escripta. O candidato apresentado Dr. Alexandre Affonso de Carvalho, foi approvado.

No dia 21 começou o concurso da secção medica: apresentaram e sustentaram theses os Drs. José Luiz de Almeida Couto, Manuel Joaquim Saraiva e Guilherme Pereira Rebello. O primeiro dissertou sobre *hematuria endemica dos paizes quentes*: o segundo—*qual é o papel das diversas substancias alimentares nos phenomenos intimos da nutrição*: o terceiro—*similhanças e differenças entre a febre amarella especifica e a febre remittente biliosa e suas deducções therapeuticas*.

Titulo honorifico.—Foi nomeado membro correspondente da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro o nosso distincto collega o Sr. Dr. José Francisco da Silva Lima.

Tratamento da vertigem, pelo Dr. Guéneau, de Mussy.—Este medico admite quatro especies de vertigens:

1ª A vertigem congestiva, que é dependente de um estado primitivo ou consecutivo de plethora encephalica. As emissões sanguineas, que, á primeira vista, pareceriam indicadas pela natureza da doença, produzem menos effeito do que os revulsivos: sinapismos, ventosas seccas, laxantes e purgantes salinos. Se se pretende produzir um effeito duradouro e pouco intenso, preferir-se-hão os purgantes que actuam sobretudo no intestino grosso, como o aloes e o rhuibarbo, que se devem administrar por pequenas doses frequentemente e muitas vezes repetidos. Se as vertigens são consecutivas á suppressão de hemorroidas, o Dr. Guéneau, de Mussy, aconselha, afim de produzir a congestão das veias hemorroidarias, o emprego de suppositorios.

Manteiga de cacau 2 grammas
Flores de enxofre 20 centigr.
Aloes 20 »

2ª A vertigem anemica. Conjunctamente com um tratamento analeptico, boa alimentação e a escolha de um logar salubre, aonde o doente respire ar puro e receba a impressão vivificante do sol, o Dr. Guéneau, de Mussy, aconselha, para combater a tendencia a congestão cerebral, que coincide muitas vezes com a anemia, o emprego da hydrotherapia: *douche* sobre os musculos inferiores e, ao mesmo tempo, tenue chuva sobre a cabeça protegida por um capacete molhado de fórmula a produzir-se uma refrigerção moderada.

3ª Vertigem nervosa, vertigem hysterica, algumas vezes complicada de chlorose. Alem de boa hygiene e de um tratamento antispasmodico, deve dar-se: bromureto de potassio, belladona, valeriana, valerianato de ammoniaco. A hydrotherapia pôde tambem prestar bons serviços n'esta especie de vertigem: o Dr. Guéneau, de Mussy, aconselha fricções seccas com as luvas de crina ingleza, seguidas de loções muito rapidas com uma boa esponja embebida em agua fria.

4ª Vertigem por dyspepsia. O tratamento varia conforme a natureza da dyspepsia. Para a dyspepsia anemica os ferruginos, os estimulantes das funcções gastricas, uma alimentação substancial. Para a dyspepsia gastralgica, alimentação facilmente assimilavel, narcoticos em pequenas doses, antes das comidas, revulsivos. Para a dyspepsia atonica, amargos, estimulantes, tonicos geraes; quassia amara com o rhuibarbo, se ha prisão do ventre; colombo, genciana, carraihinhas (gormandre)ê, centaurea menor, camomilla; e em alguns casos as gottas amargas de Beaumé, ou mesmo, segundo o aconselha o Dr. Guéneau, de Mussy, a tinctura de noz vomica.

Trousseau aconselha contra a vertigem dyspeptica, a seguinte medicação, a que attribue preciosos resultados:

Magnesia calcinada 5 gram.
Bicarbonato de soda 5 »
Carbonato de cal 5 »
Assucar branco em pó 50 »

Misture e divida em 24 papels iguaes.

Para tomar durante 8 dias 3 papeis, por dia, no intervallo das comidas.

Ao fim dos 8 dias o doente passa a usar do macerado de quassia amara, um copo, pela manhã. Esta segunda parte do tratamento é continuada por espaço de 10 a 15 dias, é raro que ao oitavo dia as vertigens não tenham cessado.

A febre typhoide na Inglaterra.—Diz um periodico inglez que aquella terrivel molestia rouba annualmente 20,000 vidas ao Reino Unido, deixando 100,000 individuos n'um estado de prostração mais ou menos grave. É na classe media e superior da sociedade que a febre typhoide faz mais estragos, ceivando-se menos nos trabalhadores e artistas.

A população da Inglaterra é actualmente de 31 milhões de habitantes.

O assucar de canna e a glucose, ou assucar de uvas.—As experiencias do Sr. Raoult mostram, que o primeiro d'aquelles corpos se transforma no segundo, pela exposição á luz durante um mez.